



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DACKSON ROMARIO DE SOUZA MARINS

**A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM PROCESSO “EM FORMAÇÃO” NA ETE PEDRO LEÃO LEAL**

Salgueiro – PE
2024

DACKSON ROMARIO DE SOUZA MARINS

**A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM PROCESSO “EM FORMAÇÃO” NA ETE PEDRO LEÃO LEAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Dr. Gabriel Kafure da Rocha

M337 Marins, Dackson Romario de Souza.

A identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica: um processo "em formação" na ETE Pedro Leão Leal / Dackson Romario de Souza Marins. - Salgueiro, 2024.
71 f. : il.

Produto Educacional (ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha.

1. Educação. 2. Identidade docente. 3. Formação Continuada. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



DACKSON ROMARIO DE SOUZA MARINS

**A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UM PROCESSO “EM FORMAÇÃO” NA ETE PEDRO LEÃO LEAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo *campus* Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Aprovado em 08 de Maio de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha
ProfEPT/IF Sertão-PE
Presidente da Banca

Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes
ProfEPT/IF Sertão-PE
Membro Interno

Prof. Dr. Marcos Ramon Gomes Ferreira
IFB
Membro Externo

Prof. Dr. José Aldo Camurça de Araújo
Neto
ProfEPT/IF Sertão-PE
Suplente Membro Interno

Prof. Dr. Suzano de Aquino Guimarães
UFPE
Suplente Membro Externo

RESUMO

Incontáveis são os desafios que circundam a vida profissional dos professores da Educação Profissional e Tecnológica, tanto no que diz respeito à execução do trabalho, quanto no que se refere à consciência – ou não – de sua identidade docente, seja ela advinda da formação inicial e/ou da continuada. Diante desta realidade, o presente estudo objetiva, de maneira geral, apresentar a importância da construção e desenvolvimento da identidade docente para o professor da educação profissional e tecnológica. O projeto traz, ainda, a relevância de conhecer a maneira como o ensino ocorre e a compreensão da importância existente na Formação Continuada para o professor. Os métodos norteadores desta pesquisa, caracterizam-na como uma pesquisa exploratória e descritiva, baseada em uma revisão bibliográfica sobre a temática e, também, na realidade dos professores do Ensino Médio Integrado da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, na cidade de São José do Belmonte – PE. Vale salientar que com este trabalho desenvolveu-se como produto final um Mapa Conceitual em vídeo, com as principais ideias construídas ao longo da pesquisa, destinado aos professores do Ensino Médio Integrado, tendo em vista a possibilidade de enriquecimento da formação e prática docente.

PALAVRAS-CHAVES: Identidade docente. Formação Continuada. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

There are countless challenges that surround the professional life of teachers in Professional and Technological Education, both with regard to carrying out their work and with regard to their awareness – or not – of their teaching identity, whether it comes from initial training and /or continued. Given this reality, the present study aims, in general, to present the importance of the construction and development of teaching identity for teachers of professional and technological education. The project also brings the relevance of knowing the way teaching occurs and understanding the importance of Continuing Training for teachers. The guiding methods of this research characterize it as an exploratory and descriptive research, based on a bibliographic review on the subject and, also, on the reality of teachers in Integrated High School at the Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, in the city of São José do Belmonte – PE. It is worth noting that with this work, a video Concept Map was developed as a final product, with the main ideas constructed throughout the research, aimed at Integrated High School teachers, with a view to the possibility of enriching teaching training and practice.

KEYWORDS: Teaching identity. Continuing Training. Professional and Technological Education.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1. Mapa Conceitual SABERES DOCENTES	12
Quadro 2. Gráfico correspondente às respostas da 1ª pergunta do Questionário	38
Quadro 3. Gráfico correspondente às respostas da 2ª pergunta do Questionário	39
Quadro 4. Gráfico correspondente às respostas da 3ª pergunta do Questionário	40
Quadro 5. Gráfico correspondente às respostas da 4ª pergunta do Questionário	41
Quadro 6. Gráfico correspondente às respostas da 5ª pergunta do Questionário	42
Quadro 7. Gráfico correspondente às respostas da 6ª pergunta do Questionário	43
Quadro 8. Gráfico correspondente às respostas da 7ª pergunta do Questionário	44
Quadro 9. Gráfico correspondente às respostas da 8ª pergunta do Questionário	45
Quadro 10. Gráfico correspondente às respostas da 9ª pergunta do Questionário	46
Quadro 11. Gráfico correspondente às respostas da 10ª pergunta do Questionário ..	47
Quadro 12. Gráfico correspondente às respostas da 11ª pergunta do Questionário ..	49
Quadro 13. Esboço do Protótipo do Produto Educacional	53
Quadro 14. Protótipo do Produto Educacional	54
Quadro 15. Tela 1 do Protótipo do Produto Educacional	55
Quadro 16. Tela 2 do Protótipo do Produto Educacional	56
Quadro 17. Tela 3 do Protótipo do Produto Educacional	57
Quadro 18. Tela 4 do Protótipo do Produto Educacional	58
Quadro 19. Tela 5 do Protótipo do Produto Educacional	59
Quadro 20. Tela 6 do Protótipo do Produto Educacional	60
Quadro 21. Tela Final do Protótipo do Produto Educacional	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Objetivos	9
1.1.1. Objetivo Geral	9
1.1.2. Objetivos Específicos	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Identidade Docente e a prática do professor na Educação Profissional e Tecnológica	11
2.1.1. A tradução do professor em sua totalidade através da Identidade Docente ..	15
2.1.2. A necessidade de conscientização da Identidade Docente para o profissional	17
2.2. A importância da Formação para o professor na construção da Identidade Docente	19
2.2.1. Os desafios encontrados na busca por Formação Continuada	23
2.2.2. A Formação Continuada como alicerce para uma educação significativa	26
2.2.3. Mapa Conceitual: um recurso em favor da prática	28
3. METODOLOGIA	33
4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	38
5. PRODUTO EDUCACIONAL	51
5.1. Protótipo do Produto Educacional	53
5.2. Desenvolvimento e Aplicação do Produto Educacional	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

1. INTRODUÇÃO

A Educação, em todos os seus setores – incluindo a Educação Profissional e Tecnológica -, precisa tornar-se, a prioridade central de um projeto de desenvolvimento nacional que evidencie e impulse a importância em se resolver os problemas nela existentes. Diante tal importância, torna-se imprescindível, desde muito tempo, que a formação do profissional de educação aconteça de forma significativa e coerente com as reais necessidades que estão a todo tempo surgindo e competindo com a execução do trabalho docente.

Em princípio, é válido ressaltar que o Ensino Médio Integrado é um modelo educacional que segue uma proposta diferenciada, onde as disciplinas do Ensino Médio se articulam com a educação profissional técnica em uma formação integral, possibilitando ao estudante, de modo concomitante, o término do nível médio em conjunto com uma titulação profissional. Para que essa formação integrada possa vir a ser concretizada, o professor tem um papel indiscutivelmente fundamental, por essa razão, se dá a necessidade de lançar um olhar mais direcionado para a prática e vivência docente.

Diante tal importância, a construção contínua da Identidade Docente surge como uma possibilidade de contribuição eficaz para tornar a prática docente mais significativa, pois de maneira reflexiva, pode ser uma ferramenta favorável para a facilitação do ensino. Contribuir para a prática docente significa equipar o professor com estratégias que o permita uma melhoria na preparação e execução de suas aulas, ajudando-o a construir uma aprendizagem que consiga gerar novos conhecimentos para seu aluno, até mesmo quando se tem o desafio de lecionar uma disciplina para a qual não se formou, conforme constata-se ocorrer com a oferta do ensino na rede pública de ensino do estado de Pernambuco.

É propício evidenciar que as reflexões sobre a Identidade Docente na Educação Profissional e Tecnológica, são tão necessárias e pertinentes, visto que se torna pertinente ao professor conhecer, cada vez mais, as influências e o meio ao qual está inserido, para que, quem sabe assim, o sentimento de pertencimento possa ser desencadeado, possibilitando uma busca constante por formações que possibilitem uma melhoria significativa em sua prática.

Vale salientar que, ao falar em Identidade Docente e Formação, engloba-se todo o percurso desde o início, e às vezes até antes, da Formação Inicial – ao se

escolher um curso na área da Educação – até à Formação Continuada, tão necessária, para quem já atua no meio educacional. Por isso, se faz necessário refletir quanto ao hiato existente entre a faculdade - que forma - e o trabalho - na sala de aula -, que, não raras vezes, acontece e leva o profissional a se deparar e enfrentar sucessivos desafios.

Saviani (2009, p. 153), faz importantes observações quando alerta para o fato de que

[...] não posso me furtar de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

Em vista disso, é válida a reflexão de que a incessante procura por resultados cada vez mais imediatos, na sociedade e também nas escolas, nem sempre oportuniza o espaço e meios necessários para que ocorra uma preparação docente adequada em vista daquilo que será trabalhado em sala de aula, o que, muitas vezes, impossibilita ao profissional obter um desempenho satisfatório naquilo que se pretende alcançar.

É possível constatar ainda, que, indiscutivelmente, existe uma grande responsabilidade contida no ato de ensinar. Entretanto, essa missão acaba, não raras vezes, sendo refém das impossibilidades propostas pelo sistema educacional ao qual se está inserido. Por essa razão, pode-se considerar que conseguir uma preparação que possibilite o suporte minimamente necessário, encontrar um espaço de tempo de estudos compatível com as demandas decorrentes do cotidiano da profissão, transformar o ambiente da aula em um cenário mais favorável para a aprendizagem e realizar um ensino transformador e com significado, são desafios que, inevitavelmente, existem e persistem.

Dado o exposto, a problemática da qual nasce e se inspira a presente pesquisa diz respeito ao fato do Ensino Médio Integrado da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, em São José do Belmonte – PE, estar sendo conduzido por professores que nem sempre conseguem perceber e definir a sua Identidade Docente e como isso, aliado a uma Formação Continuada coerente com a Educação

Profissional e Tecnológica, pode contribuir positivamente para uma prática significativa em seu cotidiano de trabalho.

Diante desse contexto, algumas indagações se fizeram pertinentes para um melhor início, embasamento e desenvolvimento desta pesquisa, dentre elas: Como o ensino tem sido planejado e executado na Escola Técnica Pedro Leão Leal? Quais formações o docente tem recebido para aprimorar a sua prática e o seu papel como educador? Quais influências compõem a trajetória profissional do docente? Quais os desafios existentes para a formação e para o trabalho do professor?

Com o propósito de tentar contribuir, como uma possibilidade de melhoria, para o ensino e a prática dos professores do Ensino Médio Integrado, é que o presente trabalho, originou-se e aconteceu, tornando-se uma realidade no chão da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal.

1.1. Objetivos

1.1.1. Geral

- Investigar o conceito de identidade docente para o professor da educação profissional e tecnológica, possibilitando-o, por meio de um processo de formação, reflexão e ação, um ensino prático, capaz de gerar significado para quem ensina e para quem aprende.

1.1.2. Específicos

- Evidenciar a importância da Formação Continuada para a prática e para o desenvolvimento da identidade docente do professor do Ensino Médio Integrado;
- Delimitar um panorama dos desafios existentes no cenário profissional dos professores da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, que dificultam o processo de construção da identidade docente;
- Identificar a maneira como o ensino é planejado no Ensino Médio Integrado

da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal;

- Elaborar um produto final, em forma de Mapa Conceitual em vídeo, com as principais ideias construídas ao longo da pesquisa, destinado aos professores do Ensino Médio Integrado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Identidade Docente e a prática do professor na Educação Profissional e Tecnológica

O desafio da docência é contínuo e quase sempre varia de profissional para profissional, pois no processo de sua formação, bem como no exercício de suas atividades profissionais, emergem diversas particularidades - pessoais ou de estrutura - que interferem diretamente no desempenho de suas funções.

Assim sendo, é necessário não esquecer que há diferenças existentes entre os tipos de práticas, porém cada uma delas traz contida em si uma importância. Isso é interessante e relevante, pois o ideal não é que se exclua uma ou outra prática, mas que se tenha consciência do significado e contribuição de cada uma.

É válido ratificar que são as práticas pedagógicas que conferem sentido e direção à prática docente, pois é necessário que o “todo” envolvido no processo de ensino esteja conectado, para que nada venha a ocorrer de forma avulsa, o que implicaria negativamente, fazendo perder o sentido da prática.

Para Libâneo e Pimenta (1999, p. 258),

A atividade docente vem se modificando em decorrência de transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar.

Diante desse contexto, ressalta-se a necessidade de olhar as práticas pedagógicas na perspectiva da totalidade, pois se faz cada vez mais pressuroso, o desenvolvimento de ações educativas que sejam inovadoras e conscientes, que possam gerar uma preparação significativa para o aluno que corresponda ao desenvolvimento de habilidades que ele poderá e/ou precisará usar por toda a vida.

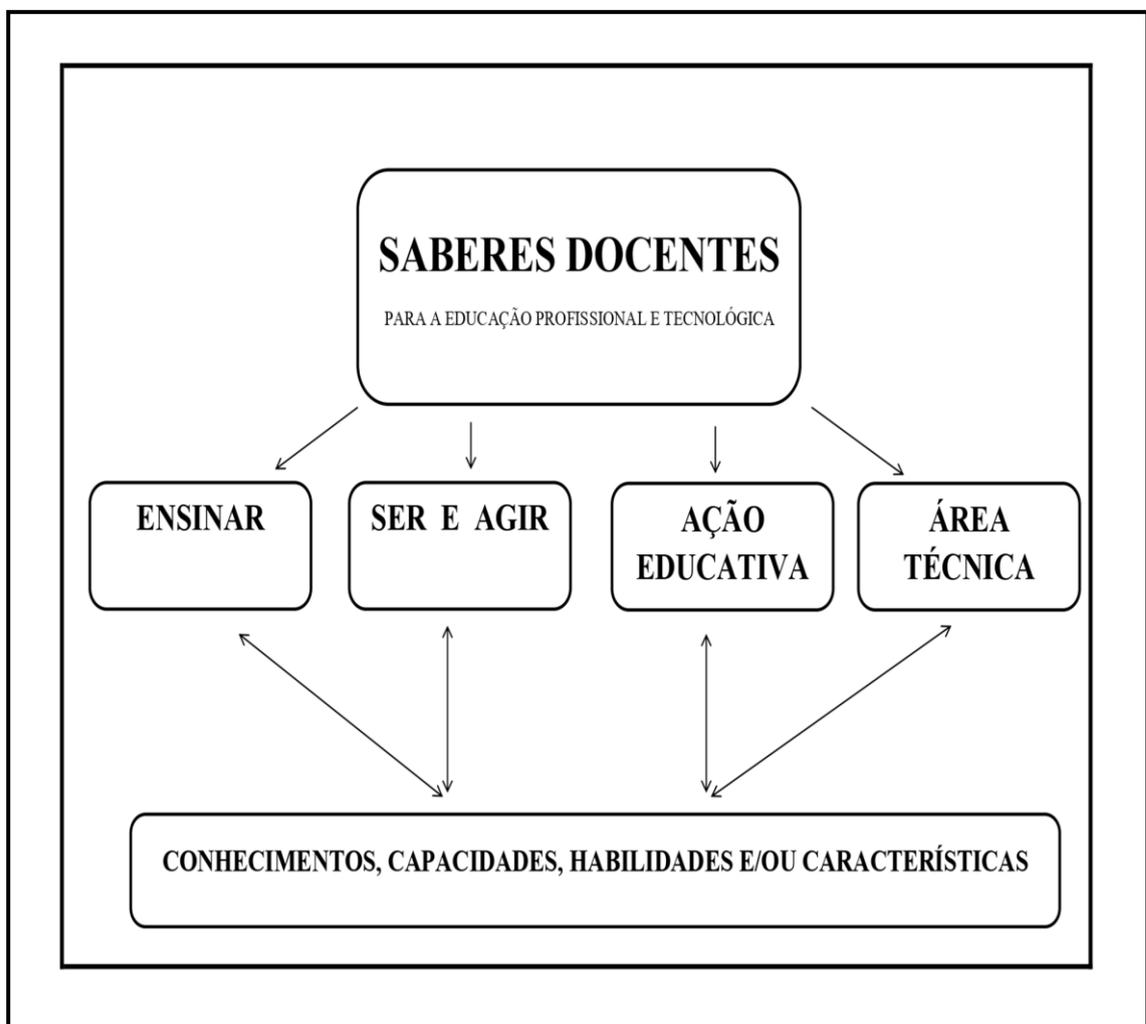
Constata-se então, o quão é importante adquirir, reforçar e propagar a ideia de que a prática pedagógica é bem mais do que a rotina em sala de aula, como geralmente é categorizada, pois ela é uma ação que possui um objetivo de educar, sendo guiada por metodologias condizentes com aquilo que se almeja alcançar pedagogicamente.

O ato de ensinar vai muito além da ação de simplesmente transmitir os conteúdos que compõem a grade curricular de uma determinada disciplina utilizando apenas quadro branco, caneta e papel. É necessário que a prática docente possa

ser enriquecida e cada vez mais diversificada.

Destarte, os saberes docentes que podem estar relacionados aos conhecimentos, capacidades e habilidades que são trabalhados e desenvolvidos de maneira comum – não isolados -, possibilitam uma melhor experiência de ensino e aprendizagem, entre os professores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica. Um importante passo é refletir sobre a identidade docente na formação de professores, tornando possível um conhecimento de causa ainda mais fundamentado e concreto.

Quadro 1: Mapa Conceitual SABERES DOCENTES



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

O mapa conceitual acima, desenvolvido pelo autor deste projeto, ilustra de maneira bem objetiva, os saberes docentes que podem estar relacionados aos conhecimentos, capacidades e habilidades que são trabalhados e desenvolvidos de

maneira comum – integrada -, possibilitando uma melhor experiência de ensino e aprendizagem, entre os professores e alunos da Educação Profissional e Tecnológica.

Vale salientar que é extremamente válida a ideia de evidenciar a importância da educação, elencando os seus inúmeros desafios – desde as mais variadas desigualdades que existem e impactam diretamente a sociedade e tudo com o que ela tem relação, até o fato da sociedade se tornar cada vez mais imediatista – que acabam por influenciar diretamente na qualidade da educação que se é ofertada.

O ato de ensinar vai muito além da ação de simplesmente transmitir os conteúdos que compõem a grade curricular de uma determinada disciplina utilizando apenas quadro branco, caneta e papel. É importante que a prática docente possa ser enriquecida e cada vez mais diversificada.

Conforme bem observado por Gallo (2009), não é exatamente aquilo que se transmite que é aprendido, mas a aprendizagem acontece na relação com o que é transmitido. Ante o exposto nota-se que, para se alcançar uma aprendizagem real e significativa, seja oportunizado ao educando, ações que o levem a participar ativamente do processo de construção da aprendizagem.

Ante o exposto, é imprescindível afirmar que a tarefa de ensinar na Educação Profissional e Tecnológica requer, dentre outras características, a substituição da ideia do ensino que limita, pois além da preparação do professor nas áreas específicas e pedagógicas, é necessária a utilização de valores éticos que ultrapassam a preparação e capacidade de quem ensina.

Vale enfatizar que a identidade profissional do docente se dá além da formação inicial, mas, principalmente na formação continuada que ocorre ao longo dos anos de exercício para uma construção de sua identidade profissional. É necessário ponderar que ao estudar o vasto universo da identidade docente, percebe-se que inúmeras são as influências, dos mais variados tipos, que acabam por interferir nessa construção de identidade. Tais influências perpassam diversos campos da vida humana, desde o pessoal, emocional, familiar, histórico de vida, social, até chegar aos momentos em que as formações e especializações nas Instituições de Ensino Superior, bem como as experiências profissionais do trabalho – incluindo as remunerações –, assim como as formações continuadas passam a acontecer.

Marcelo (2009, p. 112) destaca que:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto.

Desse modo, com o professor da Educação Profissional e Tecnológica não é diferente, pois é válido ratificar o fato de que as condições e contextos das diversas formas de vínculo e jornada de trabalho são diferenciais que interferem diretamente no desenvolvimento da identidade profissional a ser construída.

Na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, em São José do Belmonte – PE, essa também é uma realidade presente entre os professores do Ensino Médio Integrado da instituição, pois há uma diversidade de formação, entre base técnica e base comum de ensino, diversidade de vínculos, entre efetivos e temporários, além de muitas outras diversidades pessoais, sociais e profissionais, que acabam por implicar diretamente na constituição e definição do perfil da identidade docente do profissional que leciona na referida escola.

Há de se considerar que, mesmo existindo diversas maneiras possíveis de se construir a identidade docente, há uma relação direta que não se questiona: o significado individual que o professor atribui à sua profissão. Isso porque é no seu dia a dia, na sua forma de enxergar e de se colocar no mundo atual, nas verdades consideradas norteadoras em sua vida, com suas dificuldades, com seus sonhos e saberes, que tudo relacionado a si, vai se formando e ganhando força na realidade e no contexto aos quais pertence.

Portanto, tratar sobre identidade docente é também despertar para uma reflexão necessária sobre uma temática que tem extrema relevância para o professor, mas que nem sempre, seja por meio dos desafios existentes ou por meio da rotina profissional acelerada ou por meio das demandas em exigência que nunca param de surgir, acaba por passar despercebido, ao ponto de, não raras vezes, se tornar algo desconhecido, que foge das percepções e, também, do entendimento mínimo acerca do assunto.

Em torno da ideia de um profissional reflexivo na educação, Tardif e Moscoso (2018, p.391) citam que:

Como pode ser entendida a ideia de profissional reflexivo? [...] a atividade profissional não é um modelo das ciências aplicadas ou da

técnica instrumental, pois esta é em grande parte improvisada e construída durante seu desenvolvimento. Nesse sentido, um profissional não pode se contentar com seguir “receitas” ou “aplicar” os conhecimentos teóricos anteriores à ação realizada, pois cada situação profissional que vive é singular e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação, ação construída em parte pelo profissional que lhe deve dar sentido [...]. Assim, a experiência e as competências profissionais contribuem para gerir a prática e torná-la mais autônoma.

Tal pensamento corrobora o fato de que, quanto mais reflexivo o professor se tornar em sua vida profissional, mais transformações significativas poderão acontecer na construção de sua identidade docente e, mais ainda, na análise e aperfeiçoamento de sua prática no exercício de suas funções, pois ninguém melhor do que si mesmo para permitir que seja evidenciado tudo aquilo que contribui positivamente ou negativamente para o seu trabalho.

Em vista disso, pesquisas – como esta – que visam abordar tal temática, para apresentar sua importância e identificar os desafios inerentes à carreira do professor da Educação Profissional e Tecnológica nos dias atuais, tornam-se relevantes no cenário da constante busca por uma educação melhor e cada vez mais significativa.

2.1.1. A tradução do professor em sua totalidade através da Identidade Docente

A tradução da totalidade do professor através da identidade docente refere-se à expressão integral de quem é o educador, indo além da simples transmissão de informações. A identidade docente compreende uma complexidade de aspectos, incluindo experiências pessoais, valores, crenças e abordagens pedagógicas. Traduzir essa totalidade na prática educacional é essencial para criar ambientes de aprendizado ricos e significativos. A totalidade do professor transcende a simples entrega de conteúdo. Está intrinsecamente ligada à conscientização da identidade docente.

A identidade docente influencia diretamente a maneira como os professores se aproximam do ensino. Cada educador traz consigo uma bagagem única de experiências que molda sua visão de mundo e, conseqüentemente, sua abordagem na sala de aula. Traduzir essa totalidade significa reconhecer como esses elementos pessoais impactam o processo educacional.

Tardif e Moscoso (2018, p. 391), alertam:

[...] um profissional não pode se contentar com seguir “receitas” ou “aplicar” os conhecimentos teóricos anteriores à ação realizada, pois cada situação profissional que vive é singular e exige de sua parte uma reflexão em e sobre a ação, ação construída em parte pelo profissional que lhe deve dar sentido [...] Assim, a experiência e as competências profissionais contribuem para gerir a prática e torná-la mais autônoma.

Desse modo ratifica-se que a identidade docente não é estática, ela evolui à medida que o professor reflete sobre suas experiências, valores e o impacto de sua prática no aprendizado dos alunos. Ao reconhecer essa totalidade, os professores podem cultivar uma abordagem mais completa para a educação, integrando aspectos emocionais, sociais e éticos em sua prática.

Ao traduzir a totalidade do professor, a autenticidade na sala de aula é promovida. Os alunos respondem positivamente quando percebem que seus professores são genuínos, quando a prática educacional reflete a verdadeira identidade do educador. Isso contribui para uma conexão mais profunda e significativa entre o professor e os alunos. Com isso, a consciência da identidade docente permite que o professor compreenda como sua visão de mundo influencia as interações com os alunos. Isso não apenas contribui para uma autenticidade na sala de aula, mas também influencia a maneira como os professores abordam o ensino, adaptando-se às necessidades variadas dos alunos.

Conforme mencionado por Tardif e Moscoso (2018, p. 406)

Uma identidade desse tipo é reflexiva: o professor não depende de seu papel oficial, de seu *status* de funcionário ou de sindicalizado, de sua formação, das competências e saberes profissionais que domina; ele depende do que faz de si mesmo diante dos demais. Nesse contexto, as relações com os alunos representam a coluna vertebral do trabalho docente, pois, na ausência de papéis e *status* estáveis defendidos pela instituição, o que os professores fazem e vivem com seus alunos é central. Nessa encruzilhada é que o “eu profissional” viverá ou morrerá.

Além disso, a totalidade do professor inclui a capacidade de criar ambientes inclusivos, onde as diversas identidades dos alunos são reconhecidas e respeitadas. Professores conscientes de sua identidade têm uma sensibilidade especial para as diferenças culturais, socioeconômicas e individuais, promovendo um espaço de aprendizado que celebra a diversidade.

A consciência da identidade docente também orienta a adaptação das

estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos. Cada estudante é único, e traduzir a totalidade do professor implica em reconhecer e respeitar essa diversidade. Isso cria um ambiente de inclusão, onde todos os alunos se sentem valorizados e compreendidos.

Essa consciência também desempenha um papel crucial na construção de relações interpessoais sólidas. A empatia e a compreensão advindas da identidade docente impactam positivamente a forma como os professores se conectam com os alunos. O entendimento da identidade docente contribui para a criação de um ambiente acolhedor e de apoio, fundamentado no respeito mútuo. Isso fortalece os laços entre o educador e os alunos, criando um espaço propício para o crescimento acadêmico e pessoal.

Em resumo, a totalidade do professor se manifesta plenamente por meio da conscientização da identidade docente e essa consciência não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também molda o ambiente educacional, influenciando o desenvolvimento integral dos alunos. É a síntese das experiências, valores e reflexões que torna o professor não apenas um transmissor de conhecimento, mas um guia essencial no processo de formação dos indivíduos.

2.1.2. A necessidade de conscientização da Identidade Docente para o profissional

A conscientização da identidade docente é fundamental para o desenvolvimento profissional e eficácia do educador. Ao compreender sua filosofia de ensino, valores e impacto na formação dos alunos, os professores podem criar ambientes de aprendizado mais inclusivos e significativos. Essa consciência contribui não apenas para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também para o fortalecimento das relações interpessoais na sala de aula.

Com base nessa perspectiva, vale ressaltar o que Cardoso (2012, p. 58) escreve:

Em relação ao lugar de aquisição dos saberes profissionais dos professores [...] o processo de constituição do profissional professor não se restringe ao presente. Isso significa aceitar que as fontes de aquisição dos saberes dos professores se referem igualmente às experiências do presente e às do passado, e que conhecimentos

adquiridos no contexto da sua vida pessoal e familiar, assim como em toda a sua trajetória escolar, são decisivos também na constituição de sua identidade profissional [...]

Por isso, a identidade docente acaba tornando-se um aspecto vital para os profissionais da educação, influenciando diretamente a forma como abordam o ensino e interagem com os alunos. Neste contexto, a conscientização da identidade docente emerge como um elemento chave para o aprimoramento contínuo e para o estabelecimento de ambientes educacionais mais eficazes.

Ainda segundo Cardoso (2012, p. 69)

Os cursos de formação inicial não são, portanto, as únicas fontes de saber dos professores. A prática profissional de um docente é resultado da relação existente entre os seus diferentes saberes, adquiridos não somente na sua preparação profissional, cursada em instituições destinadas à formação de professores. Os saberes dos professores são, da mesma forma, resultantes dos conhecimentos e ensinamentos aprendidos na sua vida familiar e social, no decorrer de sua trajetória escolar como aluno, no seu próprio lugar de trabalho, por meio das relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão.

Com base nisso, percebe-se, mais uma vez, que a identidade docente abrange a compreensão profunda da filosofia de ensino e dos valores que orientam as práticas pedagógicas. Isso implica refletir sobre as experiências pessoais, crenças e motivações que moldam a abordagem do educador. Ao reconhecer esses elementos, os professores podem alinhar sua prática educativa com suas convicções, promovendo autenticidade no processo de ensino.

A conscientização da identidade docente tem um impacto direto na prática pedagógica. Educadores que compreendem profundamente sua identidade estão mais propensos a adaptar suas abordagens de ensino às necessidades individuais dos alunos. Isso cria um ambiente de aprendizado mais personalizado, onde cada estudante é reconhecido como único.

A diversidade na sala de aula exige uma sensibilidade especial à identidade docente. Conscientizar-se da própria identidade ajuda os professores a reconhecer e respeitar as diversas identidades dos alunos. Isso contribui para a criação de ambientes inclusivos, onde todos os estudantes se sentem valorizados, independentemente de suas origens culturais, socioeconômicas ou de gênero, pois conforme Cardoso (2012, p. 56) cita:

No exercício cotidiano de sua função os professores vivem situações concretas a partir das quais se faz necessário habilidade, capacidade de interpretação e improvisação, assim como segurança para decidir qual a melhor estratégia diante do evento apresentado. Cada situação não é exatamente igual à outra, mas guardam entre si certas proximidades que permitem ao professor, então, transformar algumas das suas estratégias de sucesso em alternativas prévias para a solução de episódios semelhantes na sua profissão.

Em vista disso, pode-se afirmar que a conscientização da identidade docente não é um ponto de chegada, mas um processo contínuo. Professores que investem no desenvolvimento constante de sua identidade estão mais preparados para enfrentar desafios educacionais emergentes. Isso envolve a participação em atividades de formação, reflexão constante sobre práticas pedagógicas e o diálogo aberto com colegas para enriquecer a perspectiva educacional.

Em suma, a conscientização da identidade docente é essencial para os educadores que buscam impactar positivamente a vida de seus alunos, pois compreender a própria identidade não apenas melhora as práticas pedagógicas, mas também contribui para a construção de ambientes de aprendizado inclusivos e significativos. O investimento no desenvolvimento contínuo dessa consciência é uma estratégia valiosa para promover uma educação de qualidade e relevância para as gerações futuras.

2.2. A importância da Formação para o professor na construção da Identidade Docente

A Formação dos professores em Faculdades e demais Instituições de Ensino Superior tem uma importância considerável para que possam existir profissionais formados na/para a área da Educação. Desse modo, a maneira como ocorre essa formação é um fator determinante para o perfil do profissional que obterá o grau de formado em nível superior.

Segundo, Libâneo e Pimenta (1999, p. 258),

Tem sido unânime a insatisfação de gestores, pesquisadores e professores com as formas convencionais de se formar professores em nosso país. Realizados em dois níveis de ensino – Médio e Superior –, os atuais cursos não dão conta de preparar o professor com a qualidade que se exige hoje desse profissional.

Inegavelmente, é necessário que os órgãos superiores responsáveis por promover políticas direcionadas para a oferta de uma educação com qualidade,

assim como as instituições autorizadas a formar professores, possam ter uma busca incessante de avançar positivamente em suas missões de entregar profissionais cada vez mais qualificados para a sociedade.

Pensar sobre formação continuada significa pensar também sobre a identidade docente, não de maneira desconectada, mas como partes diretamente interligadas, pertencentes e complementares. Do mesmo modo, esses dois temas convergem para um reflexo direto na trajetória do profissional da educação, tanto que, em diversos momentos de formação, ocorre o movimento de refletir sobre o tipo de professor que melhor representa a sua realidade no chão da escola, quando se está na sua sala de aula.

Consequentemente, entender-se como alguém que necessita estar em constante formação, é um movimento capaz de desencadear no profissional da educação uma reflexão sobre sua identidade docente, pois ao perceber como tem sido sua busca por novos cursos para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, e, mais ainda, qual tem sido o significado do seu compromisso, refletindo se o mesmo tem se limitado ou indo além da sala de aula, ocorre uma das formas mais eficazes de definir-se enquanto docente.

Todavia, de que maneira associar a constante necessidade de formação com a dura realidade dos inúmeros desafios que atingem o profissional da educação no atual contexto dos dias atuais?

De acordo com Machado (apud Castaman e Vieira, 2013, p. 11):

Os professores de educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reconstrução dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho.

Assim sendo, mesmo com tantos dilemas existentes nesse percurso profissional, a Formação ainda continua sendo uma das tentativas mais eficazes de se poder transformar as dificuldades tão presentes no ambiente escolar, além de, por meio dela, ser cada vez mais evidenciada a possibilidade de melhoria da prática profissional e, principalmente, da qualidade da educação.

Desse modo, formar professores – inicialmente ou continuamente – não

consiste em apenas receber e reproduzir técnicas, mas em, por meio da partilha de experiências, da construção de conhecimento, da pesquisa e da reflexão, originar um aperfeiçoamento e uma melhoria de prática que consista numa qualidade de ensino que tenha significado para quem ensina e para quem aprende.

Entretanto, faz-se necessário o despertar para a importância do docente manter-se continuamente em formação, para, através do conhecimento construído, conseguir ter mais propriedade e segurança para conduzir a trajetória de aprendizagem a ser percorrida junto a seus alunos. Indubitavelmente, é pertinente empoderar-se da ideia de que a Formação Continuada representa, para o profissional de educação, uma eficaz oportunidade para rever e aprimorar a sua prática, atualizando cada vez mais os seus conhecimentos.

E por falar em conhecimento, é preciso que o professor enquanto profissional busque formações e informações que oportunizem a si, o conhecimento de causa sobre a causa da classe a qual pertence. Haja vista que a qualidade do exercício do trabalho, passa por várias questões relacionadas também à valorização financeira, qualidade de condições de trabalho, reconhecimento social e profissional, dentre tantas outras lutas que surgem nos caminhos das trajetórias dos docentes.

Segundo Paula Júnior (2012, p. 5),

O Profissionalismo, atrelado aos conceitos de Profissionalização (políticas educacionais e autonomia) e Profissionalidade (mudança e aperfeiçoamento docente) bases de uma formação contínua, contrapõe-se, simultaneamente, ao amadorismo e ao mercenarismo, uma vez que se relaciona com o compromisso que há com o projeto político democrático e a participação no projeto pedagógico. Nisso, o professor tem como bases a dedicação, a assiduidade, o domínio da matéria e dos métodos para ensiná-la.

Diante disso, entende-se que a Profissionalidade é o aperfeiçoamento docente na busca de um desenvolvimento profissional e pessoal. A Profissionalização, por sua vez, está relacionada às políticas públicas educacionais e à valorização e autonomia da profissão docente. Enquanto o Profissionalismo ultrapassa a sala de aula, pois é o compromisso do professor com o projeto pedagógico da escola e com o ato de ensinar.

Ao realizar um estudo sobre este tema, mais precisamente o breve panorama histórico da educação no Brasil, detecta-se que há uma “herança” originada pelas mudanças na educação, pois em cada período, tentava-se mudar aquilo que se julgava inadequado ou ineficiente, mas acabava que algo conseguia se manter.

Desse modo, muita coisa que se exige e se aplica nas práticas e atividades pedagógicas, são conseqüências do passado como o fato de colocar o professor como centro do processo de ensino-aprendizagem, os trabalhos e tarefas para casa, a preparação do indivíduo como ser social, a necessidade de contextualização com a realidade do educando, o desenvolvimento do pensamento crítico e também a exigência de que a educação seja produtiva em notas e resultados internos e externos.

No que diz respeito ao processo de formação de professores, na década de 80 foi criado, no estado de São Paulo, o CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, que inicialmente deram resultados considerados positivos, mas não tiveram a esperada continuidade, pois além de não terem alcançado, em termos quantitativos, o número significativo de formandos, não conseguiam alocar, por falta de políticas públicas específicas, os professores já formados.

Por outro lado, na década de 90, o processo de formação de professores é marcado pelo advento dos Institutos Superiores de Educação das Escolas Normais Superiores (ISEENS) respaldados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que também marca o processo, pois trás em seu texto, artigos que tratam de diretrizes para a formação de professores – tanto a que habilita o profissional, quanto a ofertada durante o trabalho docente, o que acabou resultando numa significativa melhoria para a qualidade da educação oferecida no país.

Em face do exposto, olhando para a realidade dos atuais profissionais da educação, é necessário manter a honestidade e o otimismo quanto ao contexto atual e às perspectivas futuras em torno da profissionalidade, profissionalização e profissionalismo docente.

A profissionalidade é e será afetada porque em alguns contextos sociais, pouco se tem presenciado a busca por aprendizagem e qualificação por parte da maioria dos profissionais que, acabam por se acomodar à estabilidade oferecida pelo concurso público ou acabam por se desmotivar com a falta de valorização adequada.

A profissionalização nem sempre acontece como deveria, ficando um pouco à margem do foco, mesmo havendo sindicatos municipais e estaduais que lutam pela valorização da classe e por políticas que favoreçam os direitos dos profissionais da educação.

E o profissionalismo não está mais sendo parte componente integral dos ideais de quem trabalha na educação, visto que muitos profissionais hoje em dia, trabalham exclusivamente pelo dinheiro, fazendo apenas o que tem que ser feito quanto às suas obrigações em sala de aula e âmbito escolar ao qual pertence.

Por essa razão, a alusão que se faz em manter a honestidade e o otimismo. Honestidade para reconhecer que há muito para ser ajustado - e que isso afeta o hoje e afetará o futuro - e otimismo de que a diferença continuará a ser feita agora e no futuro por todo aquele que não se cansa de fazer sua profissionalidade, sua profissionalização e seu profissionalismo acontecerem e continuarem existindo.

Apenas esperar por políticas públicas de valorização e melhorias não é suficiente. Resumir-se a apontar que a imposição de um sistema tem causado prejuízos alarmantes à educação, não basta. É preciso empoderar-se de seus direitos e também dos seus deveres que constituem o seu papel tão importante na construção de uma sociedade que jamais conseguiria ser construída se não fosse o professor.

Dito isto, externa-se mais uma vez, dentre as incontáveis tantas outras, o quão valioso é o poder da formação que continua a acontecer na vida do docente, mesmo ele enfrentando desafios que nem sempre podem ser enumerados, mesmo com dificuldades quase nunca elencadas. Estar em formação continuamente é algo que realmente faz diferença na vida profissional de quem realiza essa busca, pois é imprescindível que exista a concentração nos infindáveis ganhos que a busca por qualificação trás para si mesmo. Uma vez que, a transformação que tanto se persegue, tende a poder ser construída e formada primeiramente por si.

2.2.1. Os desafios encontrados na busca por Formação Continuada

A busca por Formação Continuada é uma necessidade essencial para profissionais em diversas áreas, incluindo a educação. No entanto, este processo não está isento de desafios que podem impactar significativamente sua eficácia e que acabam por afetar o desenvolvimento profissional. Algumas questões, dentre as incontáveis existentes, relacionadas ao tempo com disponibilidade, recursos financeiros, resistência à mudança, relevância do conteúdo e avaliação de impacto estão presentes na realidade do docente que almeja buscar a Formação

Continuada.

Um dos desafios mais persistentes na busca por Formação Continuada é a restrição de tempo que os profissionais da educação tendem a enfrentar. Não raras vezes, em ambientes educacionais, os professores, por exemplo, têm agendas lotadas, repletas de responsabilidades como planejamento de aulas, correção de avaliações, atividades extracurriculares e, em alguns casos, jornada dupla ou tripla de trabalho. A destinação de tempo para participar de programas de formação continuada muitas vezes compete diretamente com essas obrigações diárias, tornando difícil conciliar ambas.

Outra questão a ser mencionada é circunstância de que a participação em programas de formação continuada muitas vezes envolve custos, incluindo taxas de inscrição, despesas de viagem e materiais didáticos. Com isso, profissionais em contextos financeiramente restritos podem encontrar dificuldades para acessar essas oportunidades, criando disparidades no acesso ao desenvolvimento profissional, onde até mesmo a falta de financiamento adequado pode limitar a democratização dessas oportunidades e restringir o crescimento profissional.

Em torno do cotidiano escolar e de uma formação reflexiva Giesta (apud Castaman e Vieira, 2013, p. 13) destaca que

o compromisso com esse papel envolve-o num processo coletivo de reflexão e construção de uma atitude consciente, deliberada e organizada da valorização das situações do trabalho escolar. Isso, no entanto, não pode depender da implantação de um modelo pedagógico externo, ao qual o professor se conforme ou resista. A adoção de uma atitude crítico-reflexiva nas situações reais vividas na escola, certamente exigirá dele análise objetiva, bem como, avaliação contínua das formas e conseqüências de sua intervenção pedagógica - individual e coletiva.

É bem verdade que a eficácia da formação continuada também está diretamente relacionada à sua relevância e aplicabilidade à prática profissional. Por isso, se os programas não estiverem alinhados com os desafios específicos enfrentados pelos profissionais no exercício de suas funções, a motivação para participar pode diminuir. Desse modo, a busca por formação deve ser guiada por uma compreensão clara de como as habilidades adquiridas se refletirão em melhorias concretas no trabalho.

Por outro lado, é necessário reconhecer que a resistência à mudança por parte de alguns docentes é um desafio comum na inserção do que é aprendido

durante a formação continuada. Existem profissionais que podem sentir-se desconfortáveis ao abandonar práticas estabelecidas em favor de abordagens inovadoras. Contudo, superar essa resistência requer não apenas a apresentação de novas metodologias, mas também o apoio contínuo para garantir a adoção efetiva dessas práticas inovadoras na rotina diária do exercício da função.

Com relação a isso, Castaman e Vieira (2013, p. 9) salientam que:

As inovações pedagógicas, portanto, podem resultar em tensões e não meramente na inserção de novidades técnicas e tecnológicas ou modernizações gratuitas e podemos salientar que os momentos de crise, de contradição, podem impulsionar mudanças positivas ou resistências importantes. Para tanto, é necessária a formação continuada e o acompanhamento permanente dos profissionais da educação. Apesar de ainda haver resistências no que se refere à capacitação pedagógica, as discussões sobre o tema no meio acadêmico estão cada vez mais intensas e surgem relatos de experiências exitosas.

Ainda no rol das questões que interferem na busca por formação continuada, vale citar que mensurar o impacto real da formação continuada na prática docente e, por extensão, no desempenho dos alunos, também é um desafio. Isto pelo fato de que tentar estabelecer conexões claras entre o desenvolvimento profissional e os resultados tende a ser uma função não muito simples para alguns profissionais.

Conforme bem cita Saviani (2009, p. 153)

[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

É válido salientar que em alguns contextos, como os rurais ou em países com menos recursos educacionais, pode haver uma falta de acesso a programas de formação continuada de qualidade. Além disso, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais crucial na educação, e com isso, alguns professores podem enfrentar desafios no que se refere a recursos relacionados ao mundo digital. Todavia, uma formação continuada eficaz deve vislumbrar essas lacunas, de modo a garantir que os educadores estejam aptos a integrar a tecnologia em suas práticas.

A busca por Formação Continuada é uma jornada fundamental para o bom

desenvolvimento profissional. No entanto, as questões aqui elencadas como desafios evidenciam a necessidade de abordagens flexíveis e estratégias inovadoras para superar as barreiras existentes, pois ao enfrentar tais desafios, torna-se possível criar oportunidades mais acessíveis, relevantes e impactantes, capazes de promover um ambiente de aprendizado contínuo que verdadeiramente potencialize os inúmeros benefícios profissionais que serão agregados às suas práticas.

2.2.2. A Formação Continuada como alicerce para uma educação significativa

De acordo com Castaman e Vieira (2013, p. 13):

A admissão da formação continuada aos docentes enquanto um processo reflexivo facilita a introdução de novos objetivos de ensino e aprendizagem, novas metodologias de ensino e, em especial, na construção de saberes e sentidos que auxiliam na organização do cotidiano escolar.

Partindo desse pressuposto, a Formação Continuada consolida-se como um alicerce crucial para uma educação significativa, proporcionando aos profissionais da educação as ferramentas e habilidades necessárias para enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente educacional, fortalecendo a relação intrínseca existente entre estar em constante formação continuada e uma educação mais próxima e coerente com a realidade dos sujeitos envolvidos.

Ao passo que se tem ao alcance oportunidades de aprendizado contínuo, os educadores podem aprimorar suas habilidades pedagógicas, manter-se atualizados com as melhores práticas e incorporar abordagens inovadoras em suas metodologias de ensino. Essa ação não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também promove uma experiência de aprendizagem mais envolvente e significativa para os estudantes.

Para além disso, a Formação Continuada possibilita ao docente uma reflexão constante sobre a prática, incentivando os professores a questionarem e aprimorarem suas estratégias em vista de atender às necessidades imediatas e evolutivas dos alunos, mantendo-os protagonistas de uma educação relevante.

A Formação Continuada é um importante pilar na construção de ambientes educacionais inclusivos. Ao sensibilizar os profissionais sobre a diversidade e

promover a compreensão das diferentes identidades e estilos de aprendizagem, a formação contribui para a criação de ambientes mais acolhedores e respeitosos, cada vez mais necessários nos dias atuais. Professores bem preparados são mais capazes de reconhecer e valorizar a singularidade de cada aluno, promovendo a equidade e a participação ativa na sala de aula, promovendo uma cultura de aceitação e respeito entre os estudantes.

É relevante destacar também que em um mundo em constante evolução tecnológica, a Formação Continuada se torna essencial para capacitar os educadores a navegar e integrar efetivamente as inovações tecnológicas na sala de aula. Uma formação que atualiza sobre ferramentas digitais, recursos online e métodos pedagógicos orientados pela tecnologia permite que os professores ofereçam experiências de aprendizado mais alinhadas com as expectativas e necessidades dos alunos que estão cada vez mais imersos na era digital, engajando-os de maneira atrativa ao processo que é construído e enriquecido, dia após dia acontecendo em sala de aula.

A Formação Continuada desempenha um papel vital no desenvolvimento integral dos alunos, indo além do aspecto educacional para abranger o desenvolvimento social, emocional e ético. Nessa perspectiva, professores que recebem constantes formações tendem a se tornarem mais aptos a transformarem a sala de aula um ambiente que promove habilidades socioemocionais, tais como a empatia, a resiliência e o pensamento crítico.

Saviani (2009, p. 154) aponta:

Com um quadro de professores altamente qualificado e fortemente motivado [...] estaremos formando os tão decantados cidadãos conscientes, críticos, criativos, esclarecidos e tecnicamente competentes para ocupar os postos do fervilhante mercado de trabalho de um país que viria a recuperar, a pleno vapor, sua capacidade produtiva. Estaria criado, por esse caminho, o tão desejado círculo virtuoso do desenvolvimento.

Por meio da formação contínua, acontece a possibilidade dos professores incorporarem abordagens pedagógicas que cultivam o interesse intrínseco dos alunos, incentivando a curiosidade, a criatividade e o amor pelo aprendizado. Essa abordagem integral contribui para a formação de indivíduos preparados não apenas para enfrentar desafios acadêmicos, mas também para se tornarem cidadãos éticos e contribuintes ativos para a sociedade.

Em vista do exposto até aqui, constata-se que investir na formação continuada não apenas beneficia os profissionais da educação, mas, em última instância, contribui para a construção de um sistema educacional mais eficaz e impactante, pois a Formação Continuada se revela como um alicerce indispensável para uma educação significativa. Ao enriquecer a prática docente, construir ambientes inclusivos, adaptar-se às mudanças tecnológicas e promover o desenvolvimento integral dos alunos, ela se posiciona como um fomento em potencial e essencial para a evolução positiva do cenário educacional.

2.2.3. Mapa Conceitual: um recurso em favor da prática

Escrever sobre mapa conceitual é escrever sobre uma ferramenta que pode ser utilizada para organizar e representar o conhecimento de forma visual. Ele permite que se identifique e se conecte conceitos que relacionem ideias e possibilitem a compreensão da estrutura de um determinado assunto. Além disso, estimula o pensamento crítico e facilita a aprendizagem significativa, tornando-se assim um recurso útil e valioso para professores em diferentes disciplinas e níveis de ensino.

Os mapas conceituais oferecem uma variedade de benefícios no contexto educacional. Além disso, os mapas conceituais podem ser adaptados para atender às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem e podem ser usados em uma variedade de disciplinas (Correia e De Aguiar, 2022).

Na sala de aula, por exemplo, os mapas conceituais podem ser utilizados das mais variadas maneiras. Os docentes podem usá-los para introduzir novos conceitos, para revisar e consolidar o conhecimento, para promover a colaboração entre os alunos e até mesmo como ferramentas de avaliação.

Ainda segundo Correia e De Aguiar (2022, p. 11):

[...] os mapas conceituais não se limitam a uma forma de representação gráfica de conceitos, mas se constituem como uma importante estratégia de ensino que pode potencializar a aprendizagem significativa nas mais diferentes áreas de conhecimento e segmentos de ensino.

Todavia, para criar mapas conceituais eficazes, é interessante que os

educadores atentem para a identificação dos conceitos principais que serão incluídos no mapa e determinar as relações entre esses conceitos. Assim como, devem decidir sobre a melhor estrutura e o melhor formato do mapa, garantindo que seja claro e fácil de entender. Recomenda-se, ainda, que os professores explorem diferentes maneiras de integrar mapas conceituais em suas aulas e que forneçam orientação e suporte aos alunos conforme eles desenvolvem suas habilidades de mapeamento conceitual.

De acordo com Guerra e Carvalho (2021, p. 15):

A utilização do mapeamento conceitual como recurso pedagógico já vem sendo apontado e comprovado por pesquisadores do ensino como uma estratégia potencialmente capaz de viabilizar uma aprendizagem significativa.

Deste modo, os mapas conceituais emergem como facilitadores do processo de aprendizagem ao permitir que os alunos organizem e relacionem os conceitos de uma forma que faça sentido para eles. Ao fazer isso, os alunos não apenas memorizam informações, mas também as integram em suas estruturas cognitivas, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura (Guerra e Carvalho, 2021). Assim, os mapas conceituais ajudam os alunos a construir conexões entre os conceitos e a atribuir-lhes significado dentro de um contexto mais amplo, isto é: permitem que os alunos identifiquem as relações entre os conceitos e entendam como eles se conectam uns aos outros.

Por conseguinte, os alunos não apenas memorizam informações isoladas, mas as relacionam com outras ideias e experiências, tornando-as mais significativas, ativando, inclusive, o conhecimento prévio, ao passo que lhes é possibilitado a identificação dos conceitos que já conhecem e os relacionem com os novos conceitos que estão aprendendo. Isso ajuda a criar uma base sólida para a construção de novos conhecimentos.

Vale salientar que a utilização dos mapas conceituais favorece o desenvolvimento de habilidades coletivas, pois podem ser criados individualmente ou em grupos, promovendo a colaboração e comunicação entre os alunos. Uma vez que ao trabalharem juntos para criar mapas conceituais, os alunos têm a oportunidade de compartilhar ideias, discutir conceitos e aprender uns com os outros, o que enriquece sua experiência de aprendizagem e promove o crescimento

mútuo.

Outra vertente contida nesta ferramenta consiste na possibilidade de avaliação por meio da mesma, pois os professores podem analisar os mapas conceituais dos alunos para avaliar seu entendimento do material e identificar quais áreas precisam de mais atenção. Isso permite que os professores realizem adaptações de acordo com as necessidades individuais dos alunos e forneçam feedbacks para ajudá-los a melhorar seu desempenho.

A Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo preparar os alunos para o mercado de trabalho, fornecendo-lhes conhecimentos e habilidades práticas em suas áreas de interesse. Neste sentido, os mapas conceituais são especialmente úteis, pois ajudam os alunos a contextualizar os conceitos profissionais e tecnológicos dentro de uma estrutura mais ampla, relacionando conceitos com situações do mundo real.

Uma das principais contribuições dos mapas conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica é permitir que os alunos identifiquem os principais conceitos, teorias e práticas em sua área de estudo e entendam como eles se relacionam entre si. Isto é fundamental para uma compreensão profunda e abrangente do campo profissional ou tecnológico em questão.

A Educação Profissional e Tecnológica é caracterizada pela integração entre teoria e prática. E os mapas conceituais constituem uma ferramenta valiosa para facilitar essa integração, pois ajudam os alunos a entender como os conceitos teóricos podem ser aplicados em situações práticas. Isto porque se busca preparar os alunos para resolver problemas do mundo real e promover a inovação em suas áreas de atuação, uma vez que ao visualizar as conexões entre os conceitos teóricos e as aplicações práticas, eles serão capazes de desenvolver uma compreensão mais completa e aplicável do conhecimento.

É válido ponderar que a docência nunca deixa de ser uma atividade desafiadora, seja para um professor experiente, seja para um professor em começo de carreira. Por mais que, para o primeiro, já não existam as dificuldades e inseguranças que o segundo possa passar cotidianamente, a sociedade muda e, por isso, novas exigências recaem sobre as formas de ensinar e de aprender (De Farias, 2022).

Com isso, inevitavelmente, surge a necessidade de se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas e às demandas do mercado de trabalho. A flexibilidade

existente na utilização de mapas conceituais permite, inclusive, uma adaptação para refletir essas mudanças. Portanto, os educadores podem atualizar e modificar os mapas conceituais conforme novas tecnologias e práticas emergem, garantindo que os alunos estejam cada vez mais atualizados e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Para além do conhecimento técnico específico da área escolhida, a Educação Profissional e Tecnológica também visa desenvolver competências transversais, como o pensamento crítico, a comunicação e o trabalho em equipe. Neste sentido, a eficácia dos mapas conceituais pode ser destacada na promoção de tais competências, pois, de modo criativo, incentivam os alunos a colaborar, comunicar suas ideias de forma clara e pensar criticamente sobre os conceitos em sua área de estudo.

Contudo, a inserção de mapas conceituais na prática em sala de aula, pode atender também às necessidades individuais dos alunos, facilitando a aprendizagem personalizada e diferenciada. Com este recurso, é possível ao professor criar mapas conceituais que sejam específicos para diferentes níveis de habilidades e interesses dos alunos, permitindo que cada aluno possa progredir em seu próprio ritmo.

Os docentes também podem se beneficiar do uso de mapas conceituais em sua prática pedagógica, potencializando o seu desenvolvimento profissional. Isto porque ao explorar novas maneiras de integrar mapas conceituais em suas aulas, os professores podem expandir seu repertório pedagógico e desenvolver novas habilidades, promovendo assim seu próprio crescimento profissional.

Vale ressaltar o que Massola (2021, p. 14) informa quando escreve:

Os mapas conceituais podem ser elaborados de forma manual (com papel e caneta) ou ainda fazendo uso de softwares livres e gratuitos, (...) mediante cadastro prévio de acesso aos tutoriais autoexplicativos para manuseio.

Assim sendo, ocorre mais uma forma de integração da tecnologia na educação, pois os mapas conceituais podem ser criados tanto em formato analógico quanto digital, o que os torna uma ferramenta versátil. Cabe aos professores, aproveitarem as plataformas de criação de mapas conceituais online para facilitar a colaboração entre os alunos e promover a aprendizagem baseada em tecnologia.

Destarte, é possível afirmar que ao incorporar mapas conceituais em suas práticas pedagógicas, os educadores podem promover um ambiente de

aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos são capacitados a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (2022, p. 1):

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

O presente projeto trabalho foi desenvolvido na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal e tem como sujeito central o professor do Ensino Médio Integrado da referida escola.

A Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, está localizada na PE-430, S/N – Loteamento Fonte das Águas – Ipoeira, na cidade de São José do Belmonte, no Sertão Central do estado de Pernambuco. O Ensino Médio Integrado da referida escola, oferta dois cursos técnicos: Administração e Redes de Computadores, distribuídos em quatro turmas por série, duas de cada curso, totalizando doze turmas de estudantes matriculados e distribuídos nas turmas.

O quadro de professores do Ensino Médio Integrado da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leão é composto por vinte e três professores, dos quais, dez constituem o quadro efetivo e treze são profissionais contratados da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco. Dentre esses docentes, é importante citar que dezessete deles formam o conjunto dos que lecionam disciplinas da base comum curricular, enquanto os outros seis ensinam disciplinas da base técnica componente dos cursos oferecidos na instituição.

De acordo com os estudos sobre metodologia que norteiam este trabalho, vale ressaltar uma observação de muita relevância, onde o autor Gil (2022, p. 3) revela que:

Alguns pesquisadores possivelmente consideram que a elaboração de um projeto, com relações minuciosas de resultados aferíveis e de atividades correlatas específicas, poderá limitar a pesquisa, tornando-a um processo mais mecanizado e menos criativo. Entretanto, a elaboração de um projeto é que possibilita, em muitos casos, esquematizar os tipos de atividades e experiências criativas.

Pensando numa organização e num direcionamento, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, constituída por uma pesquisa bibliográfica em torno da temática e,

também, a observação e conhecimento da realidade escolar dos professores, que certamente são elementos imprescindíveis para subsidiar e fazer a presente pesquisa acontecer de modo satisfatório.

Levando em consideração seus propósitos gerais essa pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. Exploratória, pois tem o propósito de proporcionar uma familiaridade com o tema. Descritiva, pois tem o objetivo de descrever as características do sujeito central pesquisado, podendo, inclusive, identificar as relações das variáveis (Gil, 2022).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de investigar, conhecer e estudar fontes referentes ao tema abordado no presente projeto. Este levantamento foi embasado nos escritos de autores que abordam as temáticas relacionadas ao que se trata na referida pesquisa.

No que diz respeito aos métodos, inicialmente e durante toda a sua escrita e desenvolvimento, esta pesquisa se constitui como bibliográfica, pois tem sua elaboração embasada em escritos já publicados sobre a temática.

Contudo, ela também se configura como uma pesquisa de métodos mistos, pois conta com uma coleta de dados baseada em questões e observações qualitativas e quantitativas, tornando-a uma pesquisa quali-quantitativa. Para melhor explicar a razão pela qual uma pesquisa utiliza métodos mistos, Johnson; Onwuegbuzie, Turner (2007, apud Gil, 2022, p. 41), descreve:

A partir do final da década de 1990, no entanto, passou-se a discutir a possibilidade e a conveniência da realização de pesquisas de métodos mistos, ou seja, de pesquisas que combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados.

Por conseguinte, posteriormente, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa com uma amostragem dos profissionais que representam o sujeito central do projeto de pesquisa, viabilizando observações, reflexões e respostas em torno de questionamentos que busquem evidenciar: Quais formações o docente tem recebido para desenvolver sua identidade docente, aprimorar a sua prática e o seu papel como educador? Como o ensino tem sido planejado e executado em sala de aula? O ensino desenvolvido tem contribuído para uma formação integral do estudante?

Segundo sua finalidade, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, pois tem em seus objetivos o propósito de originar um produto

educacional que terá sua aplicação, como parte importante para conclusão do trabalho, e, que, ficará a disposição para ser aplicado tantas vezes for acessado em diversos lugares e situações que envolvam a formação de professores do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.

Tal produto, pensado para enriquecer ainda mais a metodologia investida, é um Mapa Conceitual, em formato audiovisual, composto por conceitos desenvolvidos e aplicados durante a realização da pesquisa. Este Mapa Conceitual em vídeo é o produto que pode ser disponibilizado para professores do Ensino Médio Integrado, com o propósito de contribuir significativamente para a construção da identidade e prática docente dos professores da escola escolhida para realização do projeto e de todo aquele que tiver acesso a este trabalho.

É válido ressaltar que para a realização das entrevistas oficiais foi desenvolvido um questionário via Google Forms, onde as perguntas, quando respondidas, vislumbram contemplar o alcance dos objetivos deste estudo. A opção pelo Google Forms acontece pelo fato do destaque como uma ferramenta prática, acessível, versátil e eficaz para a condução de pesquisas científicas. Há diversos aspectos que fazem dele uma escolha relevante no momento de realizar uma pesquisa, seja pela facilidade do uso, seja pela personalização das pesquisas, além da possibilidade da colaboração em tempo real e segura na coleta e análise de dados.

A seguir, o modelo do questionário:

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL

O presente questionário objetiva favorecer o desenvolvimento da pesquisa **A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM PROCESSO “EM FORMAÇÃO” NA ETE PEDRO LEÃO LEAL**, possibilitando conhecer o perfil do docente da referida escola, identificando e compreendendo a maneira como o profissional entende a construção da identidade docente e a importância da formação continuada para a prática de um ensino significativo e para a sua vida profissional.

01. Qual a sua idade?

- Entre 20 e 29 anos
- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- 50 anos ou mais

02. Sua formação acadêmica é composta por:

- 1 Graduação
- Mais de 1 Graduação
- 1 Graduação e 1 Especialização
- 1 Graduação e mais de 1 Especialização
- Mais de 1 Graduação e mais de 1 Especialização

03. Você já ouviu falar em IDENTIDADE DOCENTE?

- SIM
- NÃO

04. Quando você acredita que a IDENTIDADE DOCENTE é desenvolvida?

- Durante a Graduação
- Durante o exercício do trabalho
- Durante as formações continuadas
- Todas as alternativas citadas

05. Você se tornou professor por:

- Escolha
- Outras razões

06. Quanto tempo de atuação na docência você tem?

- Menos de 10 anos
- 10 anos ou mais

07. Há quanto tempo você leciona na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal?

- Menos de 5 anos
- 5 anos ou mais

08. De acordo com a sua experiência, existem desafios em lecionar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica?

() Sim

() Não

Se a resposta anterior for Sim, quais são os desafios?

09. No que diz respeito à FORMAÇÕES:

() Participo apenas das promovidas pelo local de trabalho

() Sempre estou em busca de novas formações

() Nunca participo de nenhuma formação

10. Para você, a Formação Continuada tem alguma importância para a prática do professor?

() Sim

() Não

Se a resposta anterior for Sim, explique.

11. Falando especificamente sobre o ensino na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, ele tem sido desenvolvido contribuindo para uma formação integral do estudante?

() Sim

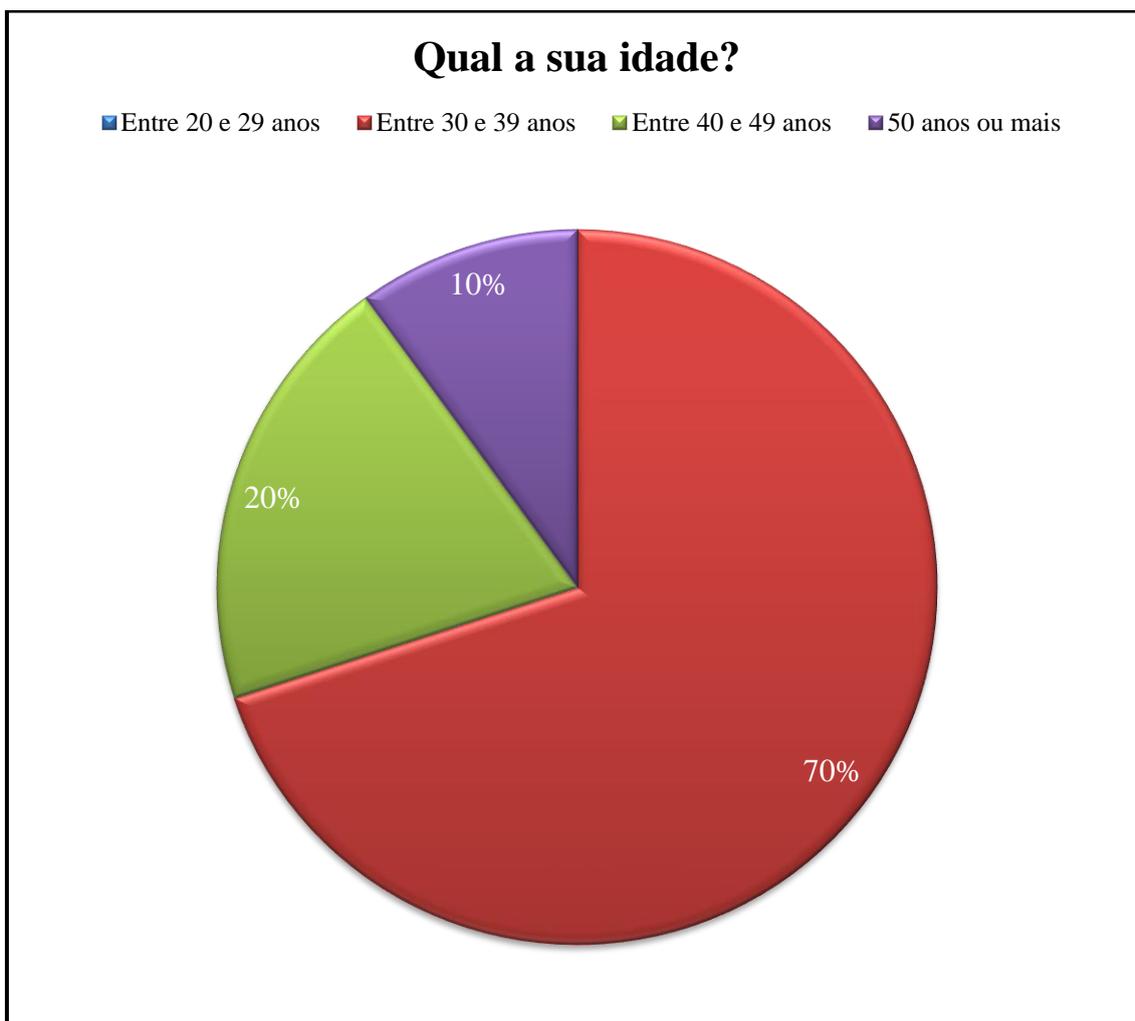
() Não

Se a resposta anterior for Sim, comente.

4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A observação e a análise desempenham um papel fundamental em projetos de pesquisa, proporcionando uma abordagem direta na coleta de dados. Dito isto, seguem os gráficos e as percepções gerais resultantes do questionário aplicado com os sujeitos centrais da pesquisa.

Quadro 2: Gráfico correspondente às respostas da 1ª pergunta do Questionário

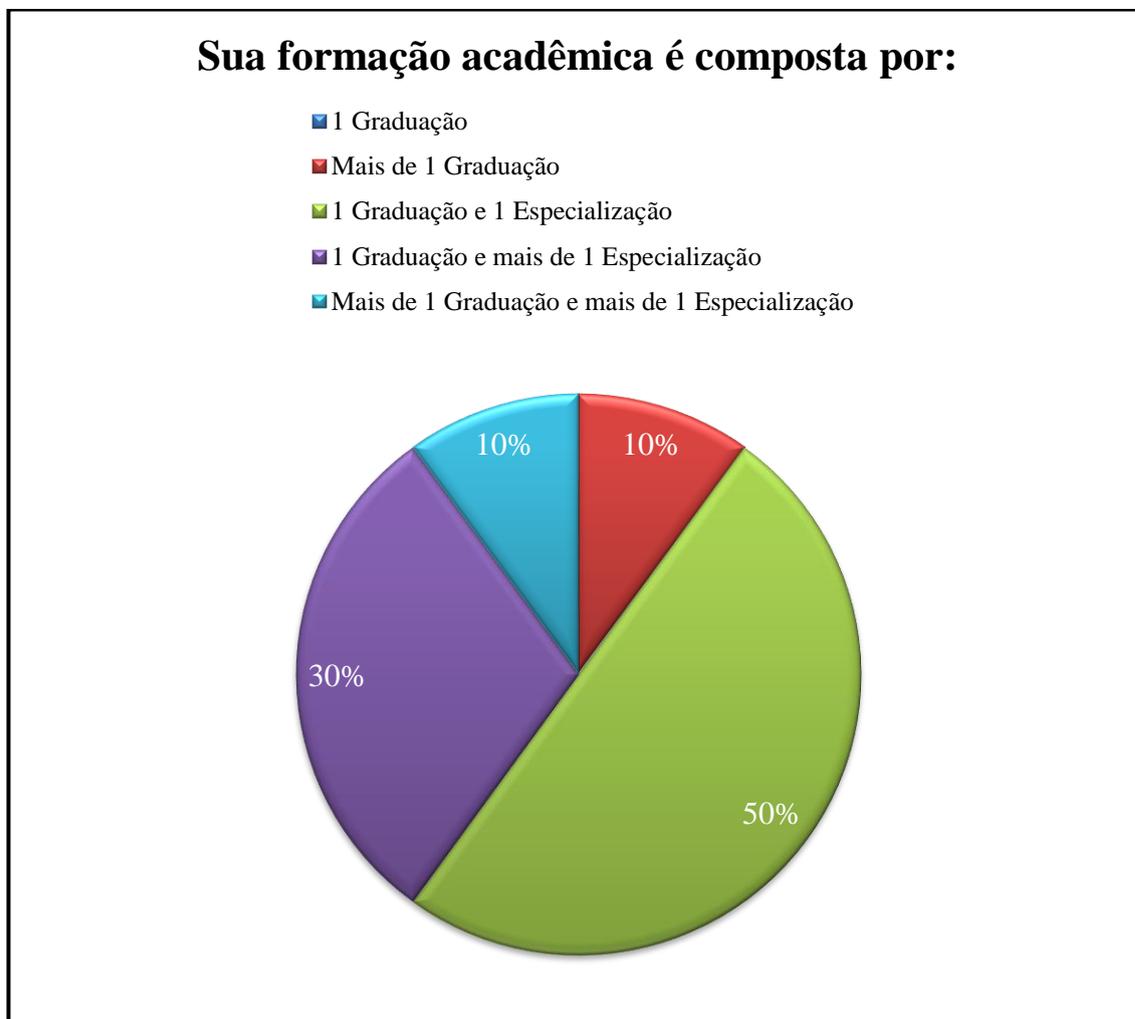


Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A primeira questão disponibilizada na pesquisa refere-se à idade do docente. Isto porque é perceptível que a faixa etária tem uma grande influência no modo como se enxerga uma profissão. Não à toa, é comum observar que diferentes faixas etárias tendem a concordar ou divergir em perspectivas, experiências e valores. De acordo com a pesquisa, a maioria expressiva dos professores da Escola Técnica

Estadual Pedro Leão Leal tem entre 30 e 39 anos de idade.

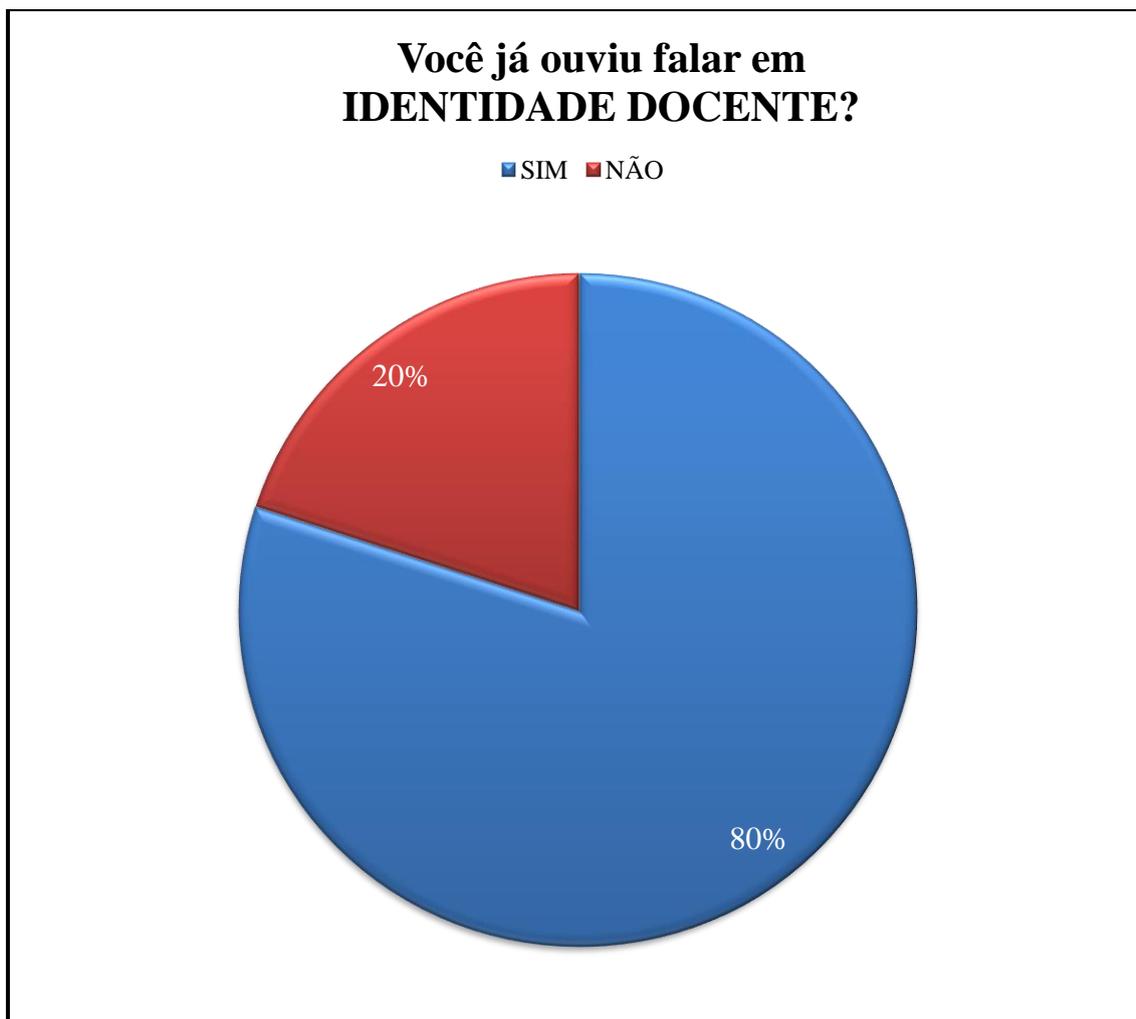
Quadro 3: Gráfico correspondente às respostas da 2ª pergunta do Questionário



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A questão ilustrada no gráfico acima retrata a composição atual da formação acadêmica dos entrevistados. Dentre os quais, observa-se que a metade deles conta com uma graduação e uma especialização em seu currículo, o que gera a reflexão do fato de ser muito comum, mesmo diante de inúmeros avanços, incentivos e possibilidades, o docente da rede pública buscar apenas o que é minimamente exigido para investidura no cargo e, após alcançá-lo, nem sempre objetivar seu crescimento curricular.

Quadro 4: Gráfico correspondente às respostas da 3ª pergunta do Questionário



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A terceira pergunta lançada no questionário é uma das raízes centrais do estudo aqui realizado. Conforme exposto no gráfico, uma maioria significativa indica já ter ouvido falar em Identidade Docente, porém ouvir falar sobre algo é diferente de ter conhecimento sobre algo e entender, na prática, o real significado de um termo ou expressão.

Isto ficou nítido durante as outras etapas da pesquisa, pois durante as rodas de conversa e das observações informais com os docentes, detectou-se a necessidade de apresentar o que de fato é a Identidade Docente. Este ponto motivou ainda mais a criação e desenvolvimento do produto educacional proposto por essa pesquisa, pois o mesmo apresenta a Identidade Docente, fornecendo conhecimento e gerando reflexão por meio do que é nele apresentado.

Quadro 5: Gráfico correspondente às respostas da 4ª pergunta do Questionário



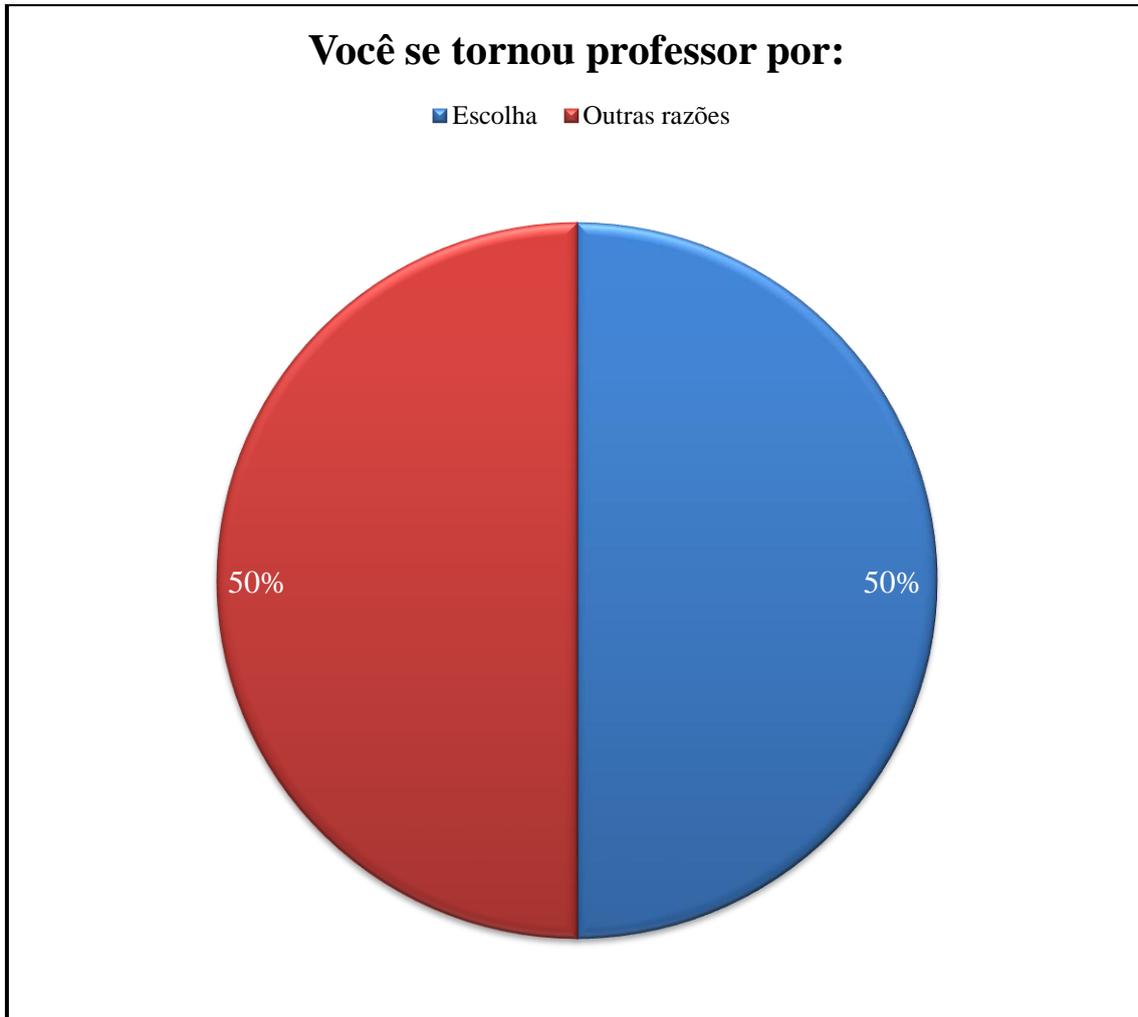
Fonte: Criado pelo autor do projeto.

Analisar as respostas ilustradas no gráfico acima é deparar-se com o entendimento prévio do professor, onde quase metade dos entrevistados expressa que a Identidade Docente é desenvolvida exclusivamente ou durante o exercício do trabalho ou durante a graduação, de maneira exclusiva e/ou separada.

É importante observar que esta porcentagem está em grande parte contida na maioria mostrada na questão anterior a esta, que informou já ter ouvido falar em Identidade Docente.

Vale destacar, ainda, que nenhum dos entrevistados elegeu a resposta de que a Identidade Docente é desenvolvida apenas durante as formações continuadas.

Quadro 6: Gráfico correspondente às respostas da 5ª pergunta do Questionário

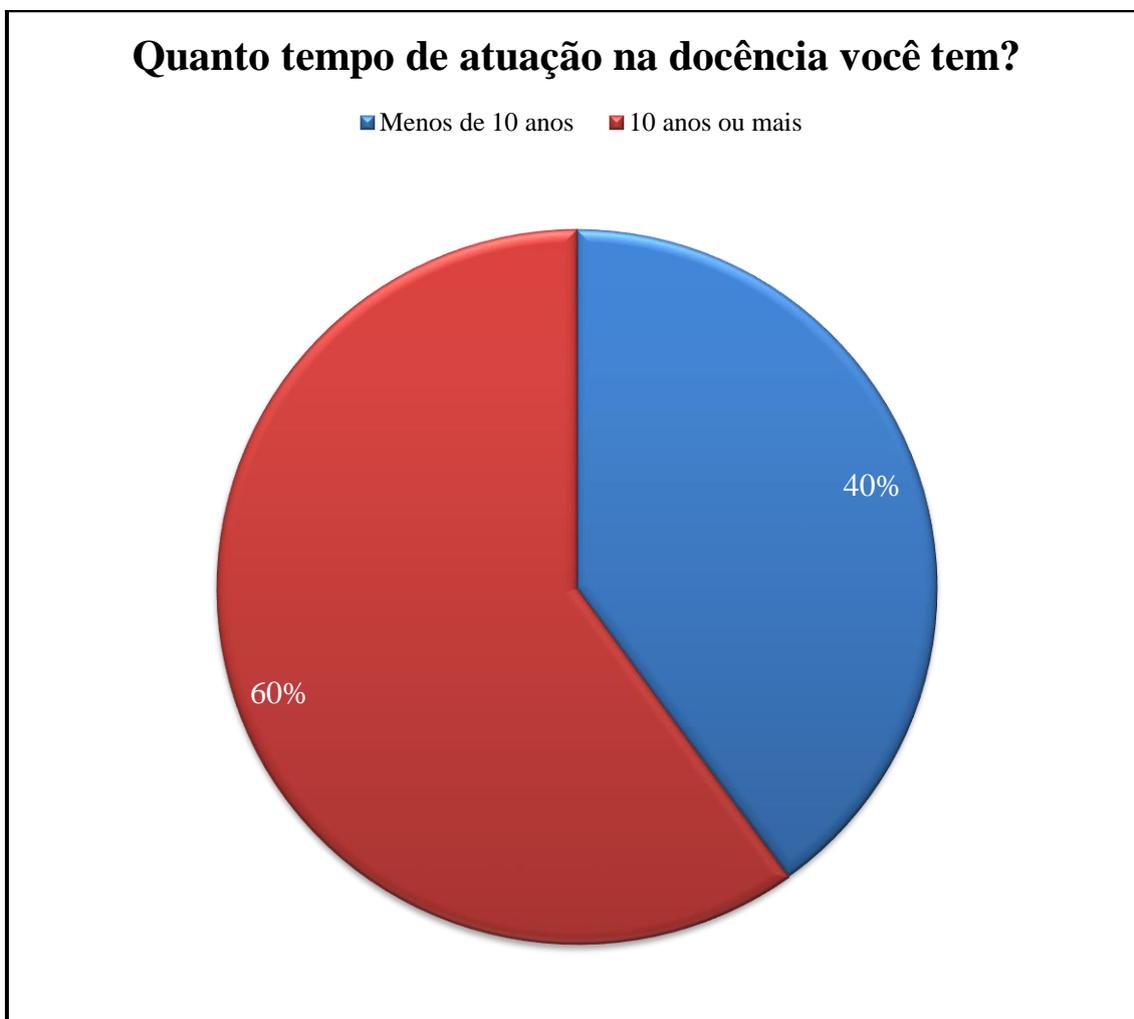


Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A quinta pergunta do questionário trás um espelho de uma realidade cada dia mais presente em nosso meio, onde nem sempre o indivíduo exerce o trabalho que seria a sua escolha, mas encontra em incontáveis outras razões a justificativa para ter seguido o caminho profissional atual.

Se por um lado, indivíduos que escolhem a profissão por opção muitas vezes são impulsionados por uma paixão pelo ensino e pela crença no impacto positivo que podem ter na vida dos alunos, gerando um maior envolvimento e comprometimento com a profissão, tendo consigo um desejo intrínseco de educar e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Por outro lado, professores que entram na profissão por outras razões, como falta de oportunidades em outras áreas ou necessidade de emprego estável podem enfrentar desafios em termos de motivação intrínseca, o que pode afetar seu engajamento e satisfação no trabalho.

Quadro 7: Gráfico correspondente às respostas da 6ª pergunta do Questionário



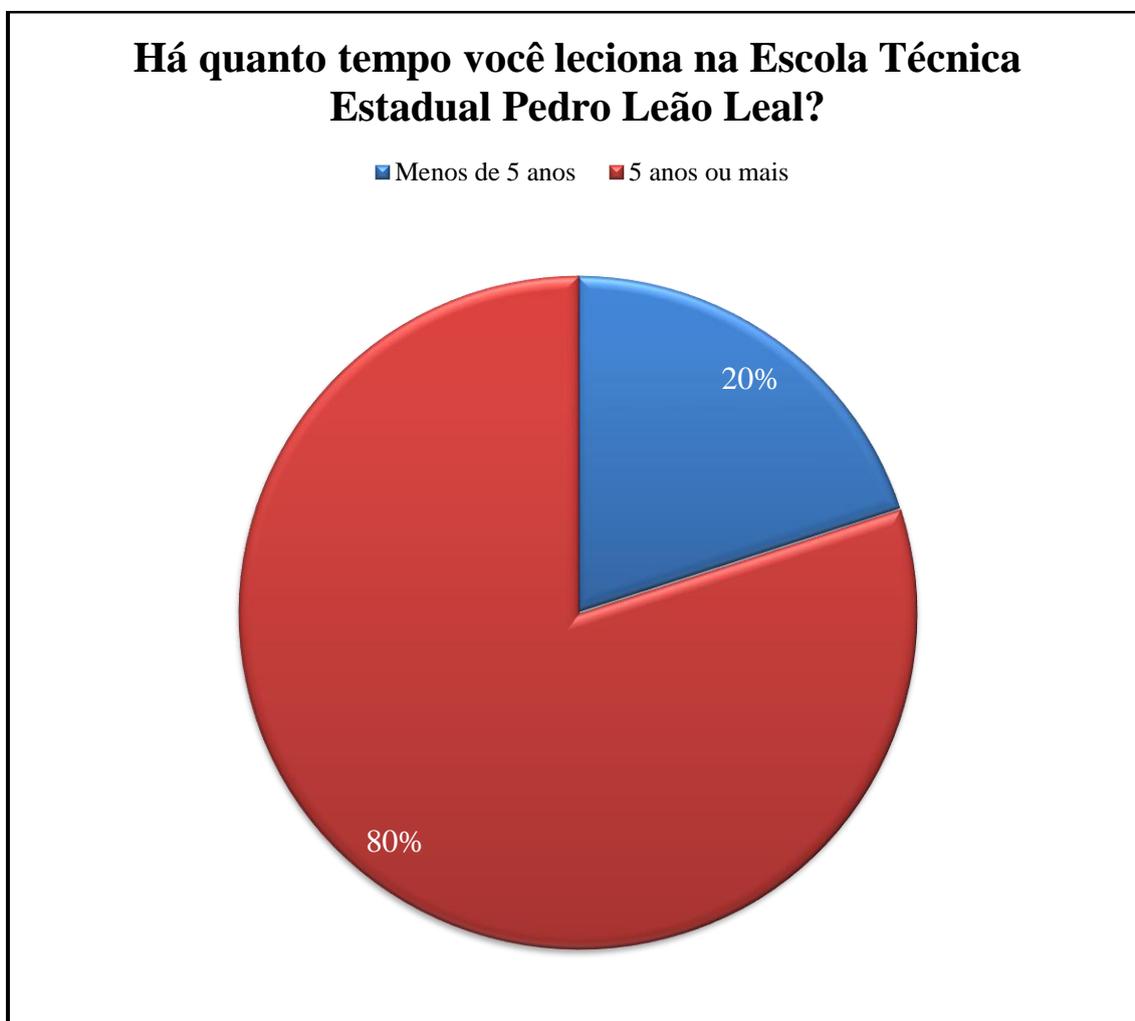
Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A pergunta exposta no gráfico acima se refere ao tempo de atuação na docência dos entrevistados. Percebe-se pelo gráfico que um pouco mais da metade respondeu que tem mais de dez anos como professor.

Tendo em vista que o tempo de atuação como professor exerce uma influência significativa na forma como os educadores enxergam sua profissão, podendo, inclusive, moldar perspectivas, valores e abordagens pedagógicas, é propício reconhecer que professores com menos tempo de docência podem estar mais abertos a abordagens inovadoras, mesmo que venham a sentir-se desafiados pela implementação de mudanças curriculares, enquanto professores mais experientes podem ter uma abordagem mais cautelosa e/ou resistência em relação a mudanças, mesmo existindo o fato de sua experiência muitas vezes ser parte

fundamental a contribuir para a implementação eficaz de inovações educacionais.

Quadro 8: Gráfico correspondente às respostas da 7ª pergunta do Questionário



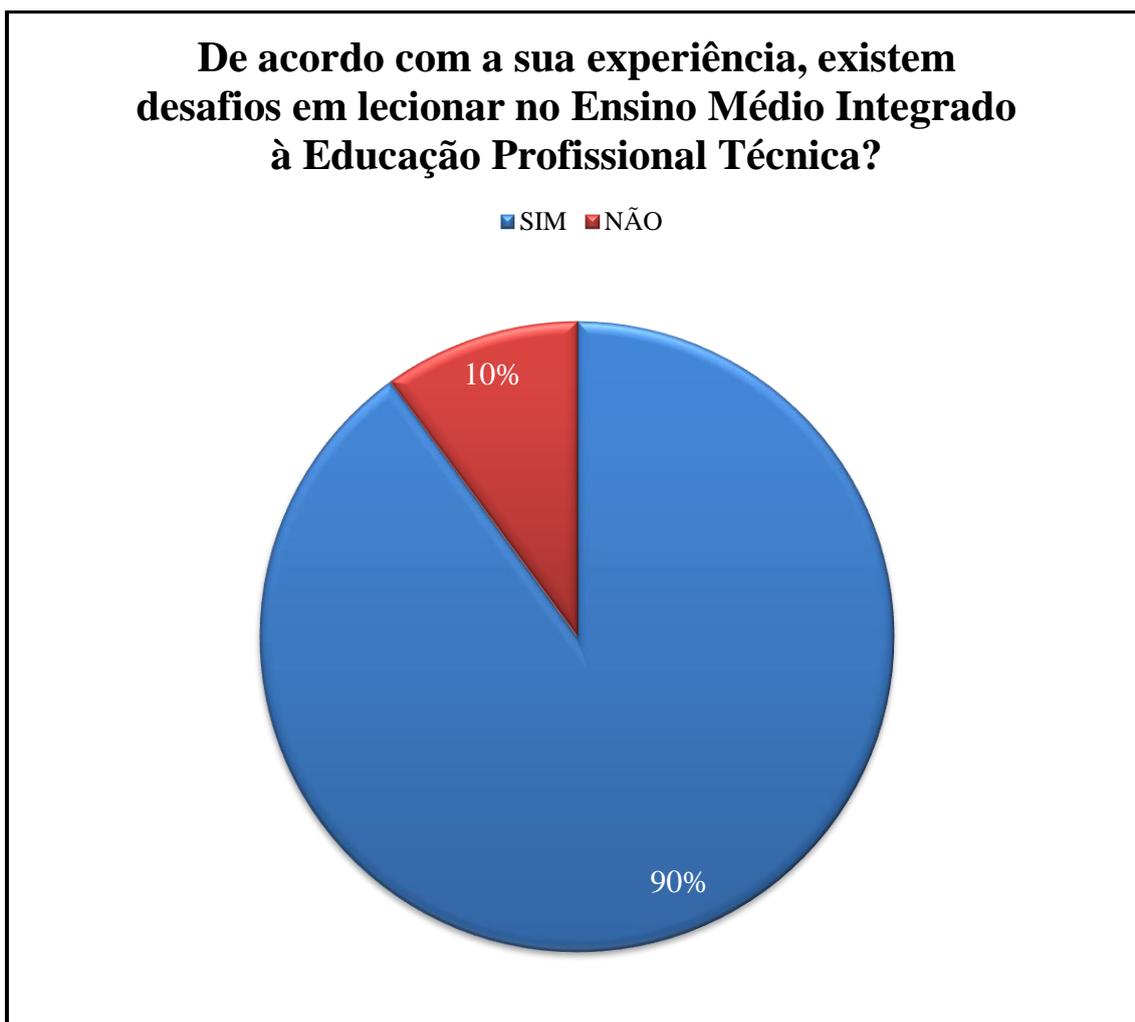
Fonte: Criado pelo autor do projeto.

Esta pergunta foi inserida no questionário, a fim de confirmar uma percepção resultante nas observações e conversas anteriores com os sujeitos centrais da pesquisa. Conforme elencado em outros pontos do texto desta dissertação, a Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal tem menos de dez anos de fundação, e, há, no seu corpo docente, profissionais que lecionam no estabelecimento desde a sua criação. Não à toa uma maioria expressiva respondeu que está na referida escola a mais de cinco anos.

Com isso gera-se a reflexão de que, geralmente, professores com menos tempo de atuação em um determinado local enfrentam desafios de adaptação ao ambiente escolar, desenvolvimento de estratégias de ensino e estabelecimento de

autoridade na sala de aula. Enquanto, professores com mais tempo em uma escola, tendem a ter um repertório mais amplo de estratégias pedagógicas, conhecem melhor as necessidades dos alunos e estão mais aptos a lidar com situações desafiadoras existentes no referido estabelecimento de ensino.

Quadro 9: Gráfico correspondente às respostas da 8ª pergunta do Questionário



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

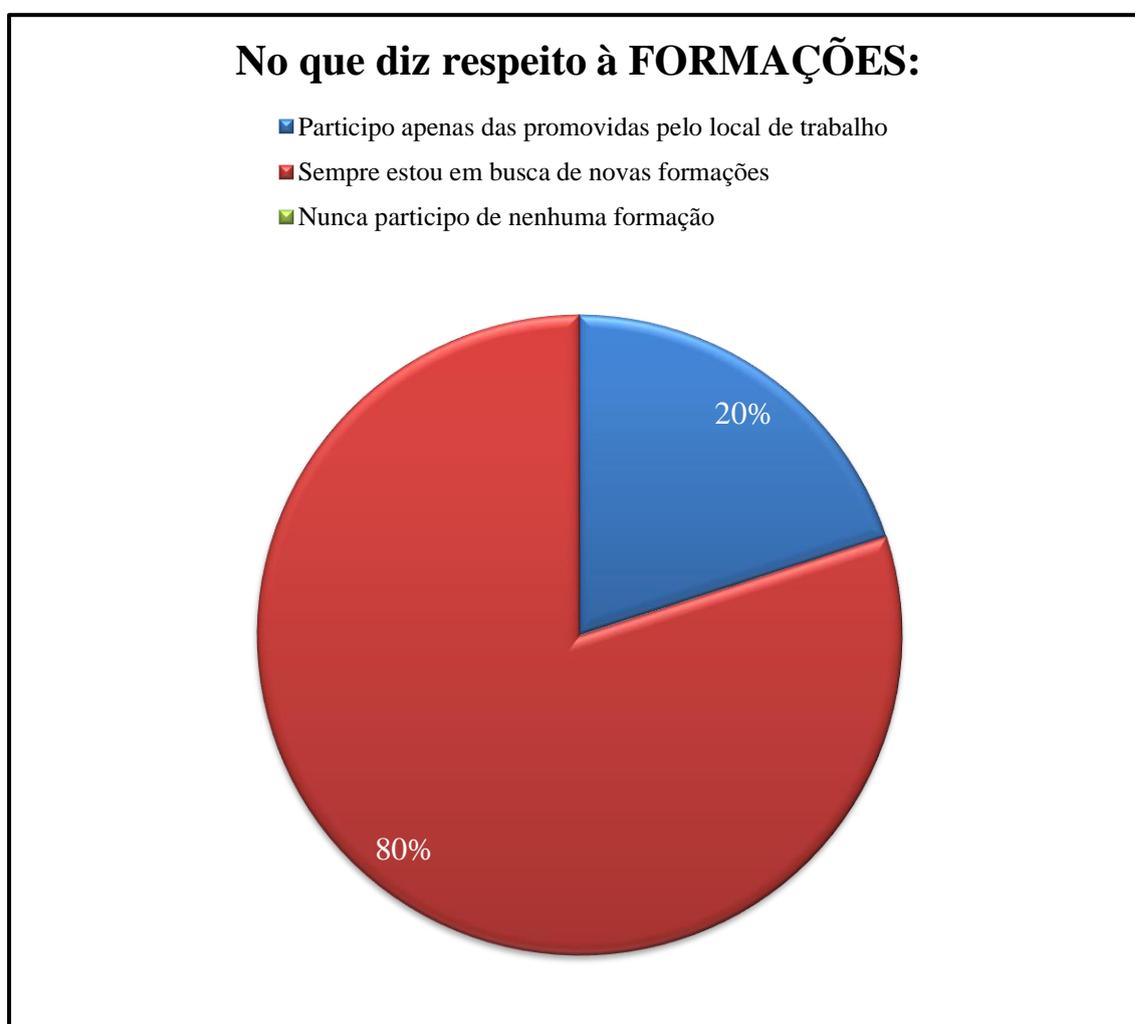
A oitava pergunta do questionário abre o rol das questões em que, a depender da resposta do entrevistado, seria necessário comentar, explicando sua visão para tal resposta. Conforme expresso no gráfico, a grande maioria concorda que existem desafios em lecionar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica.

Em meio às diferentes justificativas expostas para as respostas percebe-se que a falta de maturidade e pouca idade dos alunos circunda os desafios citados,

pois em quase todas, foi citado o fato de que muitos estudantes não adquirem a consciência da importância do ensino técnico profissional associado ao ensino médio, o que dificulta o avanço significativo em alguns aspectos da formação do estudante.

Embora esses desafios existam, é importante destacar que o ensino médio integrado à educação profissional técnica também oferece oportunidades únicas para os alunos adquirirem uma formação mais completa e contextualizada.

Quadro 10: Gráfico correspondente às respostas da 9ª pergunta do Questionário



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

O gráfico ilustrado acima fornece dados animadores, pois sobre o que diz respeito à Formações, nenhum dos entrevistados informou nunca participar de

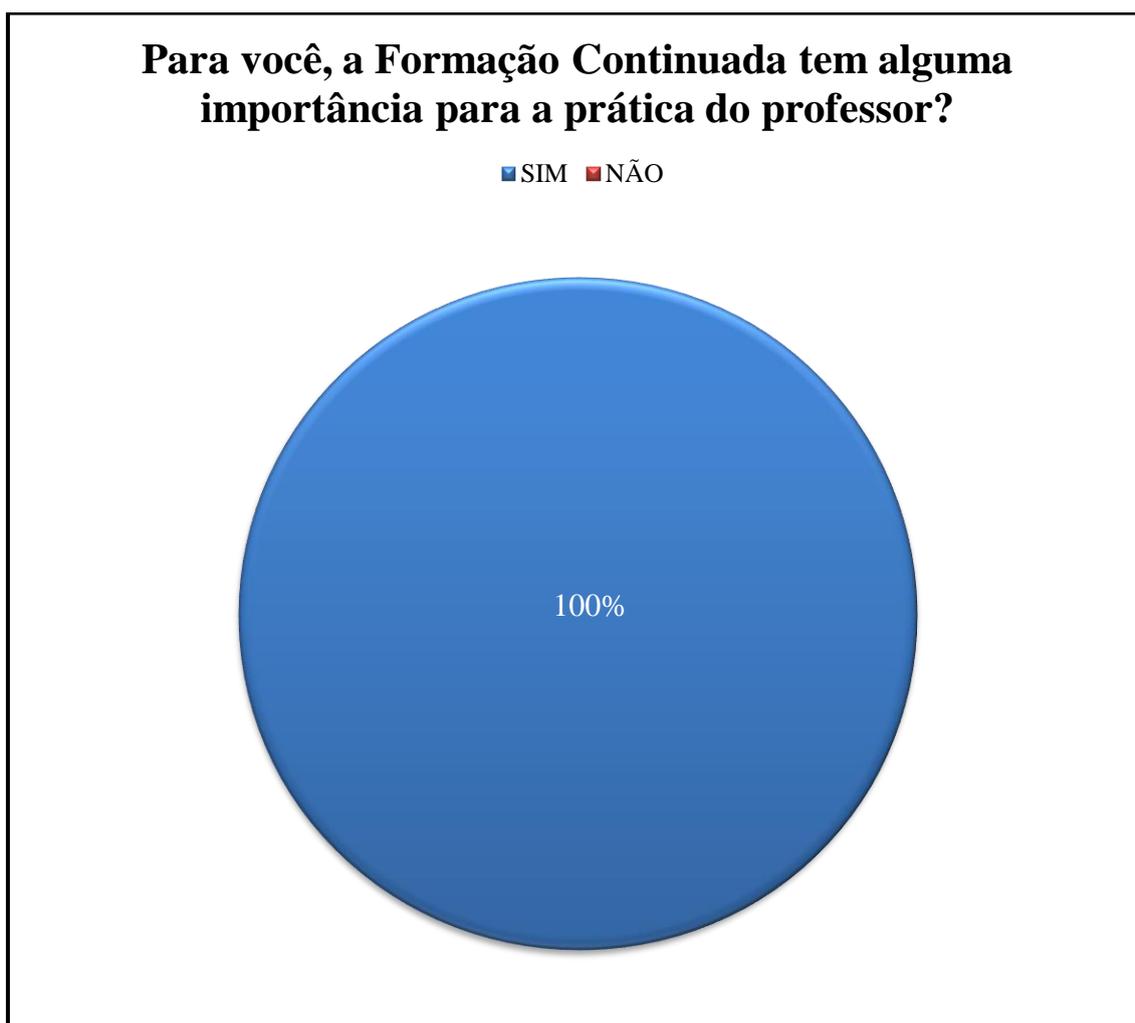
nenhuma.

É bem verdade que há dentre eles, uma pequena parcela que se limita a participar apenas das que são promovidas pelo local de trabalho, porém há uma maioria expressiva que afirma sempre estar em busca de novas formações.

Com esses dados, vale ponderar que a ação de proporcionar formação contínua adequada para os professores, é algo que contribui significativamente para o sucesso da prática pedagógica exercida em uma escola.

A formação possibilita a preparação mínima para abordagens integradas capazes de fazê-los cada vez mais encorajados e empoderados para enfrentar os desafios específicos do modelo de ensino técnico profissional ao qual pertencem.

Quadro 11: Gráfico correspondente às respostas da 10ª pergunta do Questionário



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

Eis mais uma pergunta do questionário que pode ser considerada uma das raízes centrais do estudo aqui realizado, pois ela trata especificamente de um tema que circunda grande parte deste trabalho: Formação Continuada.

Conforme espelhado no gráfico acima, absolutamente todos os sujeitos centrais desta pesquisa, consideram que a Formação Continuada tem sim alguma importância para a prática do professor.

Dentre as justificativas para tal afirmação, o fato de considerar que o conhecimento está em constante evolução e transformação, é algo que foi base para muitas explicações.

Além disso, conseguir se comunicar de maneira mais limpa e sem ruídos entre o educando e área de conhecimento foi outra justificativa apresentada por alguns entrevistados.

Com as respostas para essa pergunta específica do questionário proposto, surge a provocação de que em uma pesquisa, é interessante observar se há todas as respostas iguais para uma mesma pergunta, por várias razões, caso isso aconteça, é necessário refletir sobre.

É justamente a variedade de respostas que torna a pesquisa capaz de captar a diversidade de opiniões e comportamentos do grupo estudado, aumentando assim a validade - que se refere à capacidade de a pesquisa medir o que realmente se propõe a medir - e a confiabilidade - à consistência dos resultados ao longo do tempo.

Além disso, é necessário perceber que a falta de uniformidade nas respostas reflete a complexidade e a diversidade da população estudada, o que é essencial para uma compreensão completa e detalhada do fenômeno pesquisado.

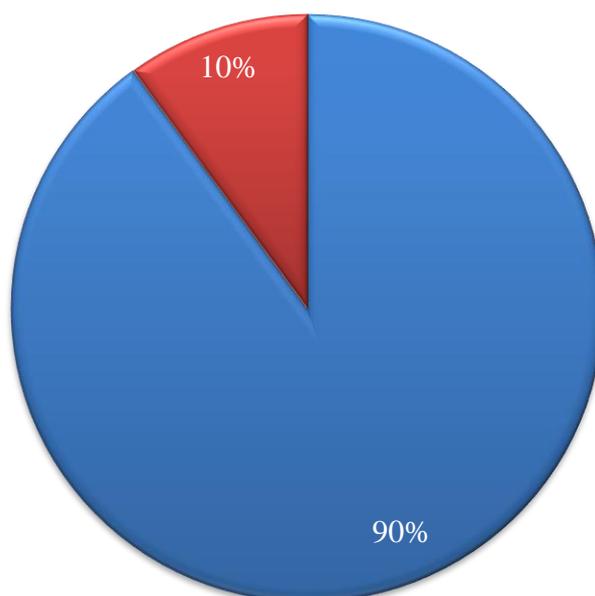
A análise de diferentes respostas permite identificar padrões, tendências e relações entre variáveis, enriquecendo a análise e a interpretação dos dados.

Portanto, a variabilidade nas respostas é fundamental para garantir que a pesquisa seja abrangente, precisa e representativa da realidade que se pretende estudar.

Quadro 12: Gráfico correspondente às respostas da 11ª pergunta do Questionário

Falando especificamente sobre o ensino na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, ele tem sido desenvolvido contribuindo para uma formação integral do estudante?

■ SIM ■ NÃO



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A última pergunta do questionário aplicado durante a pesquisa está retratada no gráfico acima e trata sobre a forma como o ensino da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal tem sido desenvolvido, mais especificamente se contribui, na opinião do entrevistado, para uma educação integral do estudante. Para a grande maioria, a resposta foi afirmativa.

Em meio às justificativas foi citado o fato de que, na referida Escola Técnica citada, os estudantes têm a chance de desenvolver o seu cognitivo, bem como outras habilidades - emocionais, sociais, artísticas - de forma individual e coletiva, isso acontece em paralelo às suas vivências interpessoais e pedagógicas de acordo com a filosofia de educação adotada pela instituição.

Além disso, houve quem fixasse que há uma busca por sempre contribuir não só pra vida acadêmica do aluno, como também torná-lo um ser crítico e sempre em busca do melhor para o seu futuro. E ainda a afirmação de que, durante o ato de

acompanhar os alunos durante os três anos no Ensino Médio Integrado, torna-se notório a evolução, não apenas nos aspectos cognitivos, mas também e principalmente nos aspectos sociais e humanos.

Analisado isto, é possível considerar que a avaliação do desenvolvimento do ensino e sua contribuição para uma formação integral do estudante envolve uma análise abrangente de diversos aspectos, dentre os quais: desenvolvimento de pensamento crítico e ético, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, engajamento e participação ativa nas atividades internas e externas do curso, respeito à inclusão e diversidade, indo além dos resultados das notas acadêmicas, são parâmetros norteadores para uma percepção da contribuição ou não do ensino para uma formação significativa e integral do estudante.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Durante as aulas do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, e, principalmente no acompanhamento orientado, é possível conhecer e confirmar a ideia de que o produto educacional é uma ferramenta importante que funciona como um recurso que visa favorecer a prática pedagógica por meio de alguma estratégia educacional.

Desse modo, bem mais que atender a exigência do programa em desenvolver e apresentar um produto como requisito para adquirir o grau de mestre, é necessário motivar-se com a ideia de que a oportunidade de desenvolver um produto educacional significa, antes de tudo, a possibilidade de contribuir com a melhoria da educação de maneira prática e eficaz.

Ao refletir em torno da temática da pesquisa desenvolvida, constata-se que o Mapa Conceitual aplica-se de maneira satisfatória à proposta de produto educacional para consolidar o resultado da pesquisa.

Grillo e Lima (2008, p. 145), definem que:

Mapas conceituais são representações gráficas de conjuntos de conceitos organizados sob a forma de diagramas, que indicam relação entre esses conceitos. Embora aparentemente simples e até mesmo confundidos com esquemas ou organogramas, os mapas têm como especificidade tornar evidentes os significados atribuídos a conceitos e esclarecer as relações existentes entre os mesmos, em determinada área de conhecimento, de um curso, de uma disciplina, de um artigo, de uma palestra, entre outras.

Assim sendo, o Mapa Conceitual a ser apresentado será desenvolvido com base nos principais conceitos trabalhados ao longo do projeto de pesquisa. Um diferencial é o fato de que o produto educacional será um Mapa Conceitual, em forma de vídeo, que contará com recursos de imagem e áudio.

O vídeo com o Mapa Conceitual que constitui o produto dessa pesquisa está estruturado com palavras e/ou termos, relacionados à temática, que, à medida que forem surgindo na tela de forma dinâmica, uma narração explicativa complementar a criatividade do vídeo. À medida que o vídeo avança, outros termos estarão surgindo com uma narração correspondente. É importante explicitar que os termos surgirão na tela de forma conectada por setas. O grande diferencial é que no final do vídeo todas as palavras e/ou termos que foram surgindo ao longo da apresentação, surgirão novamente, demonstrando que durante todo o vídeo, um mapa conceitual estava sendo formado. Para acompanhar o vídeo, poderá ser disponibilizado o Mapa

Conceitual completo em formato digital.

Os termos que serão trabalhados durante a pesquisa e que estarão presentes na constituição do vídeo do Mapa Conceitual estão diretamente relacionados à ideia de Identidade Docente. Serão eles:

- IDENTIDADE
- FORMAÇÃO
- DESAFIOS
- TOTALIDADE
- FORMAÇÃO INICIAL
- FORMAÇÃO CONTINUADA
- SABERES DOCENTES
- PROFISSIONALIDADE
- PROFISSIONALIZAÇÃO
- PROFISSIONALISMO
- PRÁTICA

Estes termos elencados no Mapa Conceitual em vídeo contribuem para que possa acontecer a compreensão do significado da Identidade Docente. Cada um deles será trabalhado com o sujeito central durante a realização da pesquisa e, por meio do produto educacional elaborado, transmitirá uma explicação mais ilustrada e artística sobre a temática, possibilitando uma compreensão por parte de quem o visualiza.

Os termos elencados surgiram e foram escolhidos com base em reflexões e estudos durante a pesquisa e são inteiramente originados com base no referencial teórico apresentado nas Referências Bibliográficas deste trabalho.

Por meio deste produto, muito será esclarecido sobre Identidade Docente na Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para que o problema de não compreender e não conseguir identificar o tema como uma realidade presente em sua vida profissional.

Por esta razão, tal produto vislumbra ter sua utilização em momentos de formação para profissionais da educação sobre temas relacionados à Identidade Docente, assim como objetiva contribuir de forma significativa e criativa para uma melhoria para o ensino e, principalmente, para a prática do professor do Ensino

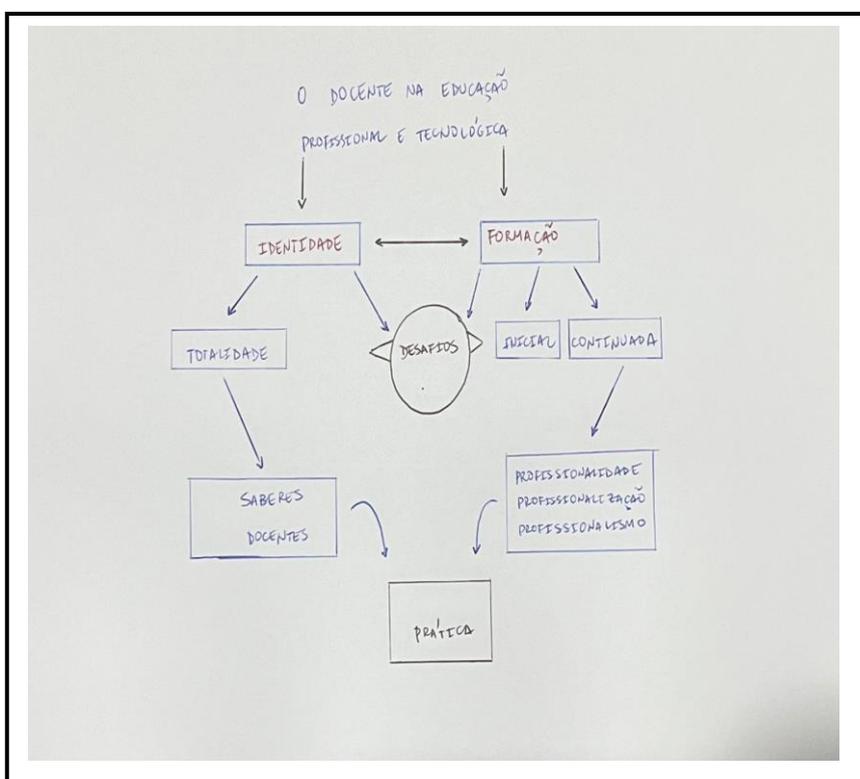
Médio Integrado da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, em São José do Belmonte, e, para todo aquele da Educação Profissional e Tecnológica que tiver acesso ao aprendizado que pode ser gerado ao conhecer o resultado deste produto educacional.

Vale citar que o vídeo contendo o Mapa Conceitual desenvolvido está disponível no Youtube, hospedado em um canal para acesso. Esta opção tem a finalidade de propagar e tornar este produto educacional ainda mais acessível.

5.1. Protótipo do Produto Educacional

Conforme descrito anteriormente, o produto educacional originado e que foi desenvolvido a partir dessa pesquisa, consiste em um Mapa Conceitual em formato de vídeo, com recursos audiovisuais. Ao idealizar o mesmo, com caneta e papel em mãos fez-se um esboço inicial do protótipo do produto.

Quadro 13: Esboço do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A partir do esboço inicial, gerou-se o protótipo do Mapa Conceitual em vídeo. Conforme descrito, o produto educacional é baseado nos principais termos que nortearam os estudos em torno da temática. É válido ponderar que até o fim dos trabalhos referentes à pesquisa, o produto foi sendo aperfeiçoado, de modo que outros termos surgiram substituindo e/ou acrescentando os termos já existentes no Mapa Conceitual. Isso porque, antes de qualquer coisa, há a intenção de que a produção faça sentido para quem está tendo acesso à mesma.

Quadro 14: Protótipo do Produto Educacional

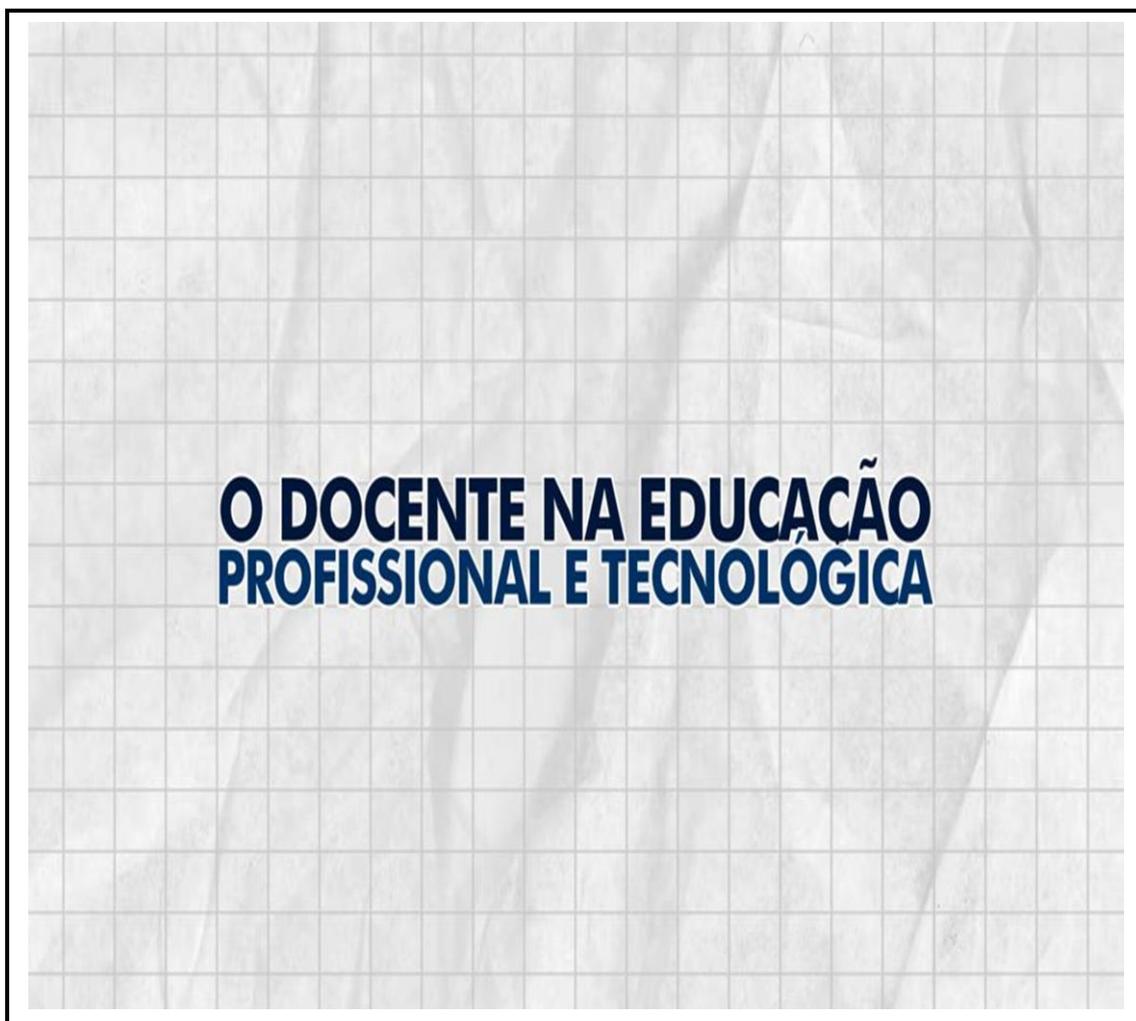


Fonte: Criado pelo autor do projeto.

O Mapa Conceitual apresentado tem um formato audiovisual, desse modo, algumas telas estarão surgindo à medida que o vídeo for avançando, e, de acordo com a explicação narrada pelo autor do projeto, termos e formatos existentes na exibição farão sentido completando a ideia proposta.

A primeira tela que surgirá, será a tela com o título do Mapa Conceitual, dando forma à abertura do produto educacional.

Quadro 15: Tela 1 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A tela seguinte que surge no vídeo, traz a formatação inicial do Mapa Conceitual, trazendo os termos norteadores da pesquisa: IDENTIDADE e FORMAÇÃO, termos esses que, por estarem interligados, compõem perfeitamente a base da temática do presente projeto.

Quadro 16: Tela 2 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A terceira tela do vídeo do Mapa Conceitual traz a ideia de que os desafios estarão sempre a circundar a identidade e formação docente do professor da Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 17: Tela 3 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

Com o avançar do vídeo, a quarta tela aborda termos diretamente ligados à Identidade Docente. Sugirão na tela, juntamente com a explicação narrada, os termos: IDENTIDADE, TOTALIDADE e SABERES DOCENTES. Eles compõem o Mapa Conceitual pelo fato de que são fundamentais para a compreensão da Identidade Docente.

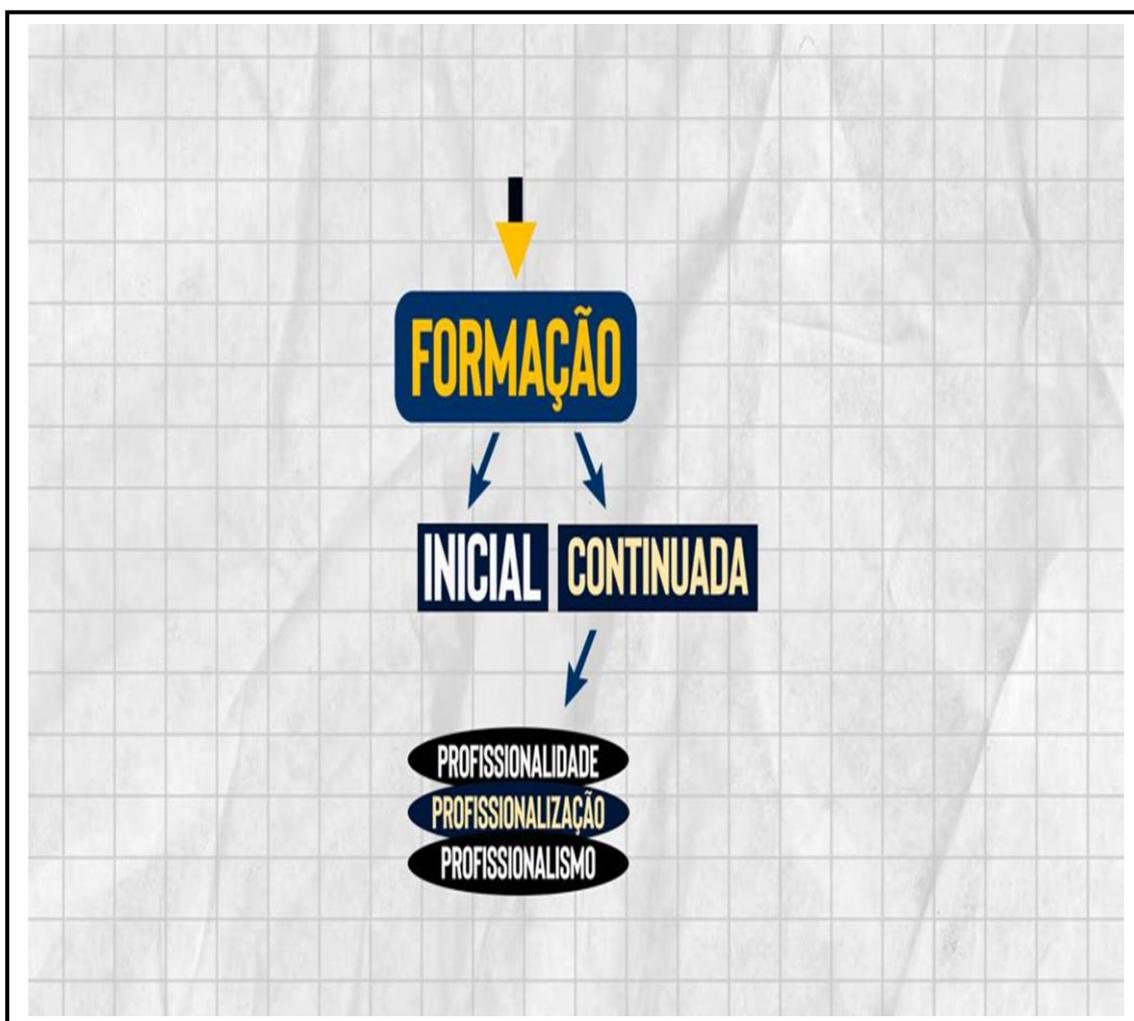
Quadro 18: Tela 4 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

Na quinta tela do Produto Educacional os termos que nela surgem estão relacionados à Formação do Professor da Educação Profissional e Tecnológica. Destarte, FORMAÇÃO – INICIAL e CONTINUADA, PROFISSIONALIDADE, PROFISSIONALIZAÇÃO e PROFISSIONALISMO são termos fundamentais na construção do Mapa Conceitual originado neste trabalho.

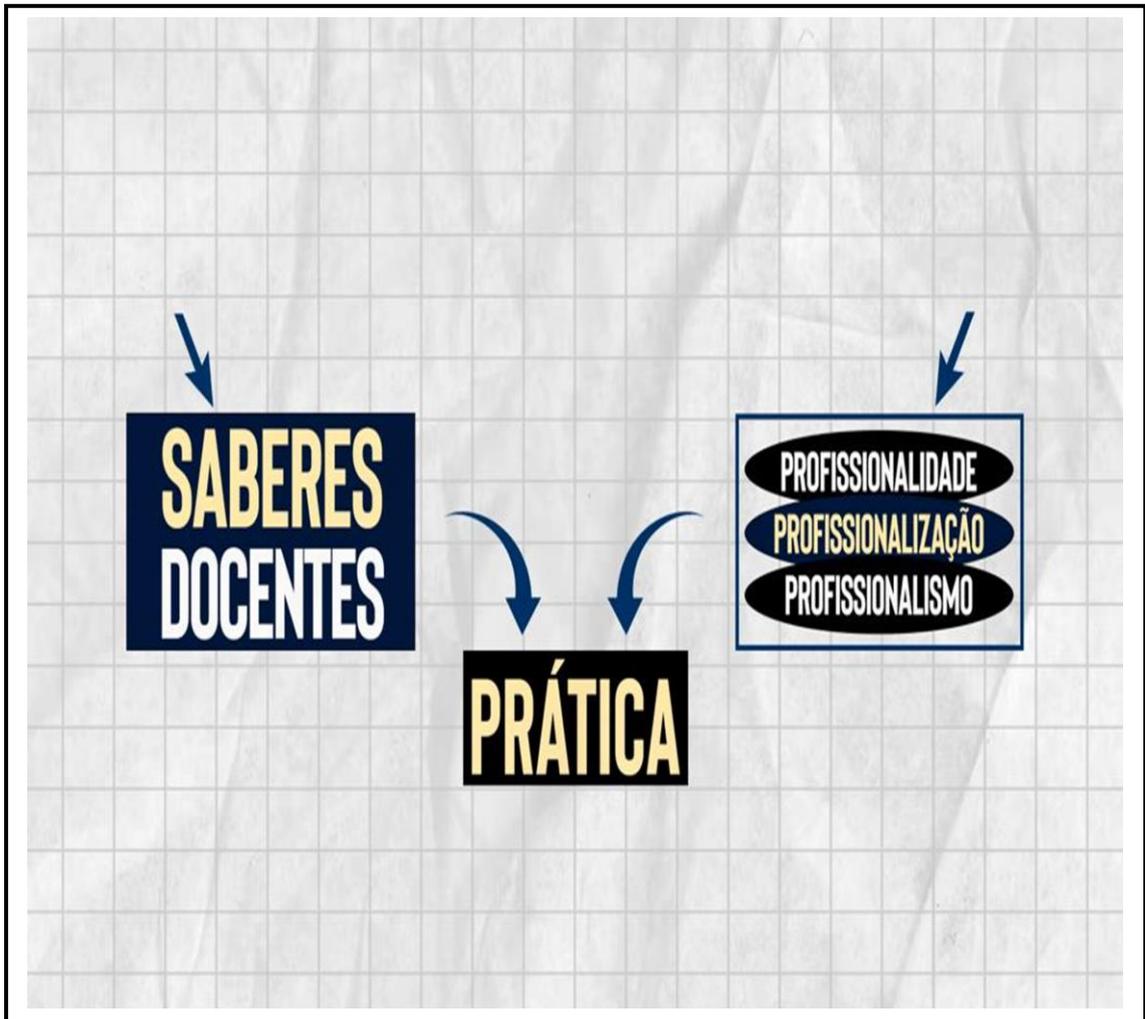
Quadro 19: Tela 5 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A penúltima tela do vídeo mostra que tudo que foi mostrado anteriormente no produto educacional interfere diretamente na maneira como o docente exerce sua prática em seu trabalho. Por essa razão o termo PRÁTICA vem complementar o Mapa Conceitual apresentado.

Quadro 20: Tela 6 do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

A tela final do produto educacional revelará o Mapa Conceitual que foi construído ao longo do vídeo, mostrando assim que todos os termos citados estão interligados e possibilitam a compreensão da temática do projeto. A referida tela consiste no protótipo do produto educacional, mas foi colocada novamente aqui, pelo fato de que ela é a parte final do vídeo descrito passo a passo aqui.

Quadro 21: Tela Final do Protótipo do Produto Educacional



Fonte: Criado pelo autor do projeto.

5.2. Desenvolvimento e Aplicação do Produto Educacional

No decurso do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, na vivência e estudos das aulas das disciplinas e, principalmente, com as valiosas orientações gerais e específicas, foi possível entender que um produto educacional desempenha um papel crucial na evolução do processo de aprendizagem, tendo, inclusive, o poder de transformar a maneira como os indivíduos adquirem conhecimento, podendo proporcionar experiências de aprendizado eficazes e o desenvolvimento de habilidades.

Outra ideia absorvida é o fato de que um produto educacional pode ser disponibilizado no formato *online*, o que revoluciona a acessibilidade à educação, eliminando barreiras geográficas e socioeconômicas. Isso possibilita que pessoas de diferentes partes do mundo tenham acesso a recursos educacionais de qualidade, promovendo a inclusão e democratizando o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais educada e capacitada.

Com a ideia do Mapa Conceitual, tratada e exposta anteriormente no texto, surgiu a intenção de torná-lo mais atrativo, mas de que modo fazê-lo?

Em vista disto, percebi que na pesquisa científica, os vídeos são recursos valiosos e acessíveis, pois oferecem uma maneira eficaz de comunicar, desempenhando um papel crucial ao integrar a teoria com a prática, permitindo uma apresentação visual dos procedimentos, proporcionando exemplos práticos que fortalecem a compreensão. Além disso, vídeos podem documentar detalhes difíceis de descrever apenas por texto, contribuindo para uma comunicação mais completa e clara no contexto científico.

Dito isto, com a ideia e o protótipo em mãos, teve início o desenvolvimento do Mapa Conceitual em Vídeo, onde de maneira animada e com recursos audiovisuais, a mensagem escolhida para ser transmitida, por meio do produto educacional, ganharia forma de modo concreto.

Através da realização de pesquisas, foi encontrada uma ferramenta de criação de vídeos de animação que se adequou perfeitamente à proposta pensada: o VideoScribe.

O VideoScribe, em linhas gerais, é uma plataforma que muito se destaca na criação em tela branca, caracterizada por sua versatilidade e facilidade de uso por

seus recursos intuitivos e acessíveis. Com ele, por meio de sua vasta biblioteca de imagens e ícones é possível expressar ideias de maneira envolvente e visualmente atraente, criando apresentações capazes de prender a atenção de quem assiste, transmitindo de forma clara, a mensagem proposta.

Com todo o planejamento do Produto Educacional consolidado, é chegada a hora de dar vida ao que foi projetado. O primeiro passo foi gravar a narração do vídeo. O texto originado por parágrafos desta dissertação foi gravado no celular mesmo e encaminhado para o estúdio, onde por meio da funcionalidade do VideoScribe, o áudio gravado foi inserido no vídeo.

As animações que vão surgindo de acordo com a narração são todas retiradas do próprio aplicativo. O cuidado foi escolher imagens que fossem coerentes com o que estava sendo falado, por isso foi feita uma observação minuciosa em torno disso.

Após o desenvolvimento e com a produção do Mapa Conceitual em vídeo finalizada, é necessário torná-lo público. Para tal ação, o Produto Educacional foi hospedado e encontra-se disponível no Youtube, no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=Vc-RXOC05xc> , para acesso de toda e qualquer pessoa que tenha interesse na temática.

Após a apresentação do resultado ao professor orientador, foi possível compartilhar a produção em uma palestra, concedida pelo autor deste trabalho, para os alunos do Mestrado em Filosofia do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, onde o Mapa Conceitual em Vídeo foi apresentado para os presentes e, na sequência, obteve as reações, impressões e avaliações expostas pelos mestrandos, que em sua totalidade concederam um *feedback* e reconhecimento positivos para o trabalho.

Certamente, a aplicação de um produto educacional é crucial para sua validação, pois permite avaliar sua eficácia, relevância e impacto. Sendo possível obter *insights* valiosos para aprimorar o produto, garantindo que atenda às expectativas e promova um ambiente educacional mais eficiente e significativo.

Por essa razão, a opinião das pessoas desempenha um papel fundamental no sucesso de um produto educacional, pois reflete a experiência e percepção dos usuários. Com *feedback* positivo, o produto ganha credibilidade, construindo uma reputação sólida, pois opiniões favoráveis podem atrair mais usuários. Dessa forma, a opinião das pessoas não apenas favorece o produto, mas também impulsiona sua

evolução e relevância no cenário educativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente na educação profissional e tecnológica é uma construção multiforme, moldada por diversos elementos que ultrapassam as fronteiras tradicionais do ensino. Nesse cenário, os educadores desempenham papéis essenciais, não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como facilitadores do desenvolvimento de habilidades práticas e competências tecnológicas essenciais para o mundo contemporâneo.

No que diz respeito à educação profissional e tecnológica, os professores enfrentam a difícil tarefa de integrar de maneira efetiva a teoria com a prática, conectando conceitos acadêmicos com as demandas dinâmicas do mercado de trabalho. Isso exige uma identidade docente flexível, capaz de se adaptar às inovações tecnológicas em constante evolução e, também, de proporcionar aos alunos uma formação que os prepare verdadeiramente para os desafios profissionais.

Uma cautela a se ter é na maneira como se enxerga a profissão docente, pois romantizar a docência pode levar à subestimação dos desafios diários enfrentados pelos professores, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos, a gestão de sala de aula, a pressão para cumprir currículos rigorosos e a necessidade de lidar com questões sociais e emocionais dos alunos.

Quando a docência é vista de forma idealizada, corre-se o risco de desvalorizar a complexidade e a importância do trabalho docente. Isso pode resultar em menor reconhecimento profissional e salários inadequados, além de menos apoio institucional, podendo inclusive, desentusiasmar a busca por formação contínua e desenvolvimento profissional, essencial para a adaptação às mudanças no campo educacional e para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

A romantização pode criar expectativas irrealistas sobre o que significa ser um bom professor. Isso pode gerar frustração e esgotamento, tanto para professores iniciantes quanto para os mais experientes, que sentem que não estão atendendo a esses padrões idealizados, o que pode levar os professores a negligenciarem sua própria saúde mental e bem-estar, acreditando que devem ser sempre dedicados e sacrificados, sem reconhecer suas próprias necessidades e limites.

A discrepância entre a visão idealizada e a realidade da profissão pode contribuir para a alta taxa de desistência entre os professores. Muitos podem

abandonar a carreira ao perceberem que a realidade é muito mais desafiadora do que esperavam. Se a docência é vista como uma vocação intrinsecamente gratificante, pode haver menos pressão para fornecer apoio prático e recursos adequados aos professores. Isso inclui treinamento, materiais didáticos, apoio psicológico e condições de trabalho justas.

Ser professor é ser um profissional que precisa de equilíbrio entre vida pessoal e profissional para desempenhar seu papel de forma eficaz. Portanto, é crucial abordar a vida profissional do docente de forma realista e equilibrada, reconhecendo tanto os desafios quanto às recompensas da profissão.

A interseção entre a expertise técnica e as habilidades pedagógicas é um elemento central na construção da identidade docente nesse contexto. Os professores não apenas precisam dominar as ferramentas tecnológicas relevantes, mas também devem ser eficazes na transmissão desse conhecimento de maneira acessível e envolvente. A integração harmoniosa desses aspectos reflete não apenas a competência individual, mas também a identidade coletiva da comunidade docente de educação profissional e tecnológica.

Além disso, a adaptabilidade torna-se uma característica-chave da identidade docente nesse campo. A velocidade das mudanças tecnológicas exige que os educadores estejam dispostos a abandonar métodos obsoletos em favor de abordagens inovadoras. A capacidade de aprender continuamente, atualizar habilidades e incorporar novas tecnologias no processo educacional é essencial para manter a relevância e eficácia no ensino.

A formação contínua é, portanto, um pilar fundamental na construção e sustentação da identidade docente na educação profissional e tecnológica. Os educadores precisam de suporte institucional e oportunidades para se atualizarem, participando de cursos, workshops e eventos que promovam a troca de experiências e o desenvolvimento profissional.

A história de vida de um professor desempenha um papel crucial na sua trajetória profissional e pessoal, influenciando sua abordagem pedagógica, sua interação com os alunos e seu desenvolvimento como educador. As experiências vividas, tanto pessoais quanto profissionais, moldam os valores e crenças do professor. Esses valores influenciam a maneira como ele vê a educação, o papel do professor e as expectativas em relação aos alunos.

Desse modo, vale ponderar que as motivações que levam um indivíduo a

escolher a carreira docente estão frequentemente ligadas às suas experiências passadas, como influências familiares, professores inspiradores ou desafios enfrentados durante a própria formação escolar.

Com isso, professores trazem para a sala de aula suas experiências de vida, o que pode influenciar seus métodos de ensino. Um professor que teve uma educação baseada em métodos tradicionais pode, por exemplo, sentir-se mais confortável utilizando esses métodos, enquanto alguém que experimentou abordagens inovadoras pode ser mais propenso a implementá-las. Assim como, aqueles que enfrentaram desafios significativos em suas vidas podem desenvolver uma maior resiliência e capacidade de adaptação. Isso pode ser particularmente útil ao lidar com as pressões e demandas da profissão docente.

É perceptível que a história de vida de um professor influencia suas aspirações e objetivos profissionais. Aqueles que tiveram experiências enriquecedoras podem buscar continuamente o desenvolvimento profissional para replicar ou superar essas experiências em suas práticas docentes.

A bagagem cultural e as experiências vividas em diferentes contextos culturais enriquecem a perspectiva do professor, permitindo-lhe abordar a diversidade na sala de aula com mais sensibilidade e eficácia. Isto porque experiências de vida, especialmente aquelas que envolvem superar adversidades, podem aumentar a empatia do professor em relação aos alunos que enfrentam dificuldades.

Destarte, compreender a história de vida de um professor pode ajudar a valorizar a diversidade de práticas e perspectivas que cada professor traz para a educação, além de destacar a importância de um ambiente de suporte e desenvolvimento contínuo.

Em última análise, a identidade docente na educação profissional e tecnológica vai além do papel de instrutor; é uma expressão dinâmica da capacidade de orientar os alunos na interseção entre conhecimento teórico e aplicação prática, preparando-os para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Essa identidade é moldada pela paixão pelo ensino, pela maestria técnica e pela disposição contínua de evoluir, refletindo o compromisso dos educadores com a formação de profissionais capacitados e adaptáveis em um mundo cada vez mais tecnológico.

Ressalta-se ainda que nesse estudo não existe o intuito de simplesmente

informar ou, ainda, a pretensão de eleger as colocações aqui escritas como verdades absolutas, pois na certeza de que há diversidades de pensamentos, de contextos e de maneiras diferenciadas de entendimento, o que de fato se pretende alcançar é que a reflexão possa continuar a ser uma forte aliada na construção da educação que tanto se espera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010.

BIAZI, Maria Helena; TOMÉ, Cristinne Leus. FORMAÇÃO CONTINUADA: a importância da formação docente. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 132-141, 2011.

CARDOSO, Aliana Anghinoni. **Professores? Sim! Os saberes docentes e os professores da Educação Profissional**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação continuada de professores da educação profissional. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, p. 7-15, 2013.

CORREIA, Paulo Rogério Miranda; DE AGUIAR, Joana Guilares. Mapas conceituais no ensino de ciências: estagnação ou crescimento?. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 27, n. 3, p. 198-218, 2022.

COSTA, Maria Adélia da et al. **Políticas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica: cenários contemporâneos**. 2012.

DA SILVA LAMPE, Luís Roberto et al. Formação para a docência na educação profissional e tecnológica: desafios históricos e perspectivas. **Revista Thema**, v. 19, n. 3, p. 705-720, 2021.

DA SILVA, Claudia Maria Bezerra; DOS SANTOS, Edlamar Oliveira. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020.

DE APARECIDO VIEIRA, Josimar; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; BELUCA, Maria Cristina Antunes. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: particularidades e ações

necessárias. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 10, p. 100-117, 2018.

DE ARAUJO, Ana do Nascimento et al. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 55024-55031, 2021.

DE FARIAS, Cleilton Sampaio et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ESTUDO DE CASO DE CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 17, n. 1, p. e9565-e9565, 2022.

DE LIMA OLIVEIRA, Reginaldo; DE APARECIDO VIEIRA, Josimar; STELMACH, Cibele Savi. Formação e profissionalização de professores: a identidade profissional em questão. **Ensino & Pesquisa**, 2019.

DORNELLES, Fernanda Reolon Baldiati; CASTAMAN, Ana Sara; DE APARECIDO VIEIRA, Josimar. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, v. 11, p. e020133-e020133, 2021.

GALLO, Sívio. **Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRILLO, Marlene Correro; LIMA, VM do R. Mapa conceitual. **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 145-146, 2008.

GUERRA, Carla; CARVALHO, Adelson Siqueira. Mapas Conceituais como recurso didático-pedagógico para o ensino de literatura na Educação Profissional e Tecnológica: Concept Maps as a Pedagogical Didatic resource for Literature teaching learning process in the Professional and Technological Education. **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Cortez editora, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p.109-131, ago/dez, 2009.

MARQUES, Mário Osório. **Formação do profissional de educação**. Editora Unijuí, 2003.

MASSOLA, Gisele. WhatsApp, Google Drive e mapa conceitual: algumas possibilidades com uso de dispositivos digitais para promover inclusão digital e autonomia da aprendizagem para a Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 31090-30105, 2021.

PAULA JR, F. V. P. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismos e formação docente. **Scientia**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Educação, Identidade e Profissão Docente. *In*: PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 93-136.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A Noção de “Profissional Reflexivo” na Educação: atualidade, usos e limites. **Cad Pesquisa**. 2018; 48 (168): 388-411.